ANO 30. QUINTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1951 N.º 10.152

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NOVOS MEMBROS DO GOVERNO

Foram hoje investidos

nas suas funções os subsecretários da Assistência e das Colónias

O impressionante aspecto físico do sr. Bevin, quando há poucos dias saiu de Londres para os arredores, a fim de convalescer da enfermidade que leva a admitir a sua próxima saída do Foreign Office

Os novos subsecretários de Estado da Assistência Social e das Colónias, respectivamente, srs. dr. Alberto Ribeiro Queirós e eng. António Trigo de Morais, tomaram posse e prestaram o compromisso de honra, perante o chefe do Estado, hoje, ás 15 horas.

Os dois subsecretários foram apresentados ao sr. presidente da Republica pelo sr. dr. Oliveira Salazar, que os acompanhou desde o palácio de S. Bento. Ao acto assistiram, também, o ajudante, o oficial ás ordens e o secretário particular do sr. presidente da Republica.

Depois desta cerimónia, os novos membros do Governo dirigiram-se para o Terreiro do Paço, a fim de assumirem as suas funções.

Cerca das 16 e 30, realizou-se, no gabinete do sr. ministro do Interior, o acto da entrada no exercício das funções em que foi investido o novo subsecretário de Estado da Assistência Social, e ao qual assistiram, além de numerosos amigos pessoais do sr. dr. Ribeiro Queirós, os altos funcionários do Ministério do Interior e individualidades políticas do maior relevo. Falou, em primeiro lugar, o sr. ministro do Interior.

O discurso do ministro

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por abonar as qualidades de lealdade, dedicação e zelo pelo serviço dos mais directos colaboradores do novo subsecretário de Estado, que foram também durante sete anos os seus próprios colaboradores.

E prosseguiu, definindo a missão que lhes compete:

«Os funcionários informam e executam; ao Governo cabe a responsabilidade de decidir e a de optar pela solução julgada mais consentanea com o interesse nacional.

E porque governar é, sobretudo, agir, não devemos demorar a resolução dos assuntos sujeitos á nossa apreciação. Adiar a decisão é, por vezes, quase tão grave como decidir mal. Há que assumir as responsabilidades inerentes ás respectivas funções, procurando ganhar pelo trabalho, pelo desinteresse, pela prudência, pela coragem moral e pelo dom de nós mesmos a um alto ideal, a paz, que só pode ser-nos dada pela consciência do dever cumprido».

O sr. ministro do Interior fez em seguida o elogio do sr. dr. Ribeiro Jueirós, que iniciou a sua vida publica sob o signo do social e «volta novamente a trabalhar nele e em domínio tão próprio á satisfação das aspirações do seu espírito como grato aos sentimentos do seu coração. E fá-lo com a plena consciência das dificuldades da missão e dos riscos a ela inerentes».

«Estes serão tanto mais graves, continuou, quanto mais generalizada for a convicção de que ao Estado compete resolver os problemas da miséria e da doença.

Não devemos, porém, correr atrás de utopias, por mais generosas que se apresentem, e, na impossibilidade de acabar com aqueles flagelos sociais, contentar-nos-emos com atenuar os seus efeitos na ordem material e espiritual.

As verbas destinadas á Assistência, por maiores que sejam, serão sempre insuficientes para atisfazer as respectivas necessidades. E' assim

(Continua na página central)

Os chefes das delegações das quatro potências actualmente reunidos em Paris. Da esquerda para a direita: o americano Jessup, o inglês Ernest Davies, o francês Alexandre Parodi e o russo Andrei Gromiko

Prossegue a reunião dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros

PARIS, 8—Os três suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais reuniram-se no Ministério dos Estrangeiros francês, ao meio-dia, para conversações preliminares, antes da sua quarta reunião com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo.

Doze horas de discussão de mesa redonda ainda não produziram quaisquer progressos para a ordem de trabalhos da reunião de ministros dos Estrangeiros das quatro potências. Observadores crêem pouco se ter progredido para diminuir a tensão entre o Oriente e o Ocidente, nos argumentos e acusações das três reuniões anteriores dos suplentes.

Um dos principais delegados ocidentais, que ontem se encontrava na sala da conferência, disse que o tratado austríaco tinha sido discutido pelas quatro potências em mais de 250 reuniões. Um informador francês, comentando a táctica adoptada, de surpresa, por Gromyko, introduzindo ontem a questão da Austria e mantendo a discussão sobre esse assunto, durante quatro horas, disse: «Foi um subterfugio, ele fê-lo sem se desviar um centímetro do seu ponto de vista. Mesmo assim, isso foi alguma coisa».—(R.).

A reunião de hoje

PARIS, 8.—Os delegados das três potências ocidentais á conferência dos suplentes reuniram-se ao meio-dia, no Quai d'Orsay.—(F. P.).

Comentários italianos

ROMA, 8—«Manobra russa em Paris com o fim de recusar Trieste á Itália» —escreve o «Tempo» em grandes parangonas, resumindo assim a reacção da maior parte dos jornais perante a atitude soviética na conferência dos suplentes, para associar a questão de Trieste á da Austria.

O «Messagero» fala de «diversão» e entende que não restam duvidas de que os aliados não cedem quanto a Trieste. Por isso mesmo, pergunta: «E depois? As possibilidades de acordo diminuem cada vez mais e tornam-se progressivamente mais problemáticas. A conferência dos suplentes parece encaminhar-se para um malogro retumbante. Mas também não é de excluir qualquer novo lance teatral da parte dos russos».

O «Popolo di Roma» escreve: «Gromyko joga a carta do Território Livre, a fim de não concluir o tratado com a Austria».

Por sua vez, o «Popolo» fala de tentativa de «toma lá, dá cá», e o «Momento» de «habilidades» para conseguir determinadas concessões na questão austriaca.—(F. P.).

Reunião de embaixadores em Praga

PRAGA, 8 — Encontra-se presentemente nesta capital o embaixador checoslovaco em Washington. Como estão também em Praga os embaixadores em Paris e em Londres, assim como, segundo se diz, o embaixador em Moscovo, afigura-se provável aos observadores que esta presença simultanea dos embaixadores nas quatro capitais das grandes potências tenha intima relação com a conferência de suplentes de ministros dos Negócios Estrangeiros actualmente reunida em Paris, hipótese tanto mais de considerar quanto é certo ser bem conhecido o especial interesse que o Governo e a opinião publica da Checoslováquia manifestam pelo problema do rearmamento alemão.—(F. P.).

A indignação causada pelo assassínio do chefe do Governo da Pérsia

TEERÃO, 8 — O Governo decretou luto nacional durante as cerimónias funebres do general Razmara. Todos os serviços publicos fecharam.

Ainda não há indicações oficiais do resultado do interrogatório de Abdula M. Rastegar, assassino do chefe do Governo. Apenas se sabe que declarou ás autoridades da Polícia: «Sou fiel servidor do Islam e destruidor dos inimigos do Islam».

Interrogado a seguir sobre os fins do seu crime, respondeu com versículos do Alcorão e prosseguiu: «Porque foi que entregastes o país ao estrangeiro—para me levar a cometer este gesto?».

O assassinio do general Razmara provocou grande comoção na capital iraniana, onde todos os círculos, seja qual for a cor política, se mostram indignados e reprovam este acto de terrorismo. A Imprensa presta homenagem ás qualidades pessoais e á carreira política e militar do falecido presidente do Conselho e, depois de acentuar que o seu desaparecimento ameaça ter repercussões graves na política nacional, informa que parece haver, desde já, efervescência entre as tribos. No entanto, nenhum relato oficial dá conta de se terem produzido quaisquer incidentes.—(F. P.).

O divórcio da milionária e do príncipe necessitado

NOVA YORK, 8.—O advogado de Barbara Hutton desmentiu que a sua cliente esteja disposta a chegar a um acordo financeiro com seu marido, o príncipe Trubetskoy, para se poder divorciar. O processo de divórcio continua seus trâmites, como fez notar o advogado, no tribunal mexicano de Tuernavaca. No entender do advogado de Barbara Hutton, quando o príncipe Trubetskoy afirma que «não pode passar sem a mulher», como tem afirmado recentemente, as suas palavras significam principalmente, segundo o referido advogado, que «não pode passar financeiramente sem ela». (France Presse).

A Rússia não estará em condições de fazer a guerra dentro dum ano

com probabilidades de êxito

por **Ernest Lindley**

Este ano de 1951 pode muito bem ser o mais perigoso desde que a guerra terminou. A afirmação vai ser sujeita á prova dos factos. Cada um dos cinco anos anteriores fez correr ao Mundo sérios riscos. Mas nenhum devia considerar-se decisivo. Durante esses cinco anos tivemos de enfrentar as várias tentativas do Kremlin para realizar a sua política de expansão por todos os meios, mesmo o de uma conflagração geral. Entre esses meios figuraram a ameaça da força e o uso dos satélites.

O ano de 1951 é mais perigoso do que qualquer dos outros porque é, segundo todas as probabilidades, o último em que os dirigentes soviéticos

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROCESSOS PARA JUIZO—A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, António Martinho Alves dos Santos, por ter entrado, por escalamento, numa sapataria em Alcantara, donde furtou dinheiro e artigos, e ainda por ter praticado outro furto num estabelecimento de ferro-velho, na Rua do Arco de Alcantara.

Também foi enviado ao mesmo tribunal o processo em que é acusada Maria Herminia de Sousa de ter agredido Julieta de Jesus, de 13 anos, residente no Corredor de Vila Benites, 19, á Rua Tomás de Anunciação.

DESASTRES

VÍTIMA DE QUEDA—Luís Francisco da Costa, de 24 anos, que está a cumprir pena na Penitenciária de Lisboa, foi hoje vítima de desastre, quando ali trabalhava num andaime. Da queda resultou sofrer contusões graves, pelo que recolheu, sem fala, ao hospital de S. José.

REGIONALISMO

Em celebração da «Mi-carême», realiza-se, depois de ámanhã, um baile extraordinário, na Casa do Ribatejo, abrilhantado por uma das mais afamadas orquestras-jazz de Lisboa.

A direcção está a trabalhar no sentido de proporcionar aos sócios, no corrente ano, várias excursões a terras do Ribatejo, devendo já no mês de Abril próximo realizar-se a primeira á histórica cidade de Abrantes.

SOCIEDADE BOA UNIÃO

A comissão do grupo dramático da Sociedade Boa União, prosseguindo o seu programa de expansão cultural, leva a efeito depois de amanhã, ás 21 horas, na sua sede, uma festa de confraternização com o grupo dramático do Clube Desportivo de Paço de Arcos. O programa consta de uma conferência pelo desportista sr. Emidio Pinto, representação da peça em 3 actos «As duas causas», pelo grupo dramático de Paço de Arcos, e baile abrilhantado pelo conjunto musical «Hott Jazz Ritmos».

ESTUDOS OLISIPONENSES

O sr. dr. Orlando Ribeiro continua hoje, ás 18 e 15, nas Galveias, o seu curso de Estudos Olisiponenses, falando de «Lisboa e arredores: análise de alguns exemplos da expansão urbana».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Um curso sobre transfusões de sangue

No Serviço de Transfusões do hospital de S. José, o sr. dr. Almerindo Lessa fez hoje a 2.ª lição do curso de aperfeiçoamento para internos, versando o tema: «Biologia e acção terapeutica do sangue».

Depois de falar das exigências e cuidados a ter com a enxertia sanguinea que se deve considerar uma homoitransplantação, tratou da dosimetria, expondo as diferentes regras e fórmulas para calcular a quantidade de sangue a injectar. Ocupou-se depois do problema dos chamados dadores e recebedores universais e, a-propósito da biologia do sangue conservado expôs quais as alterações morfológicas, fisico-quimicas e bio-quimicas que se sucedem no sangue conservado nas geleiras e dos artificios técnicos de que se pode lançar mão para evitar ou retardar. O sr. dr. Almerindo Lessa comentou por fim os diferentes modos de acção terapeutica que se podem obter com as transfusões.

A próxima lição efectua-se no dia 12, pelas 8 e 30, sobre «Métodos para determinar os tipos anti-higiénicos do sangue e sua compatibilidade terapeutica».

UM BICHANO ALIMENTADO

a salmão e a pudins...

Num avião da Aero Portuguesa, seguiu hoje para Rabat aquele simpático «Terry», o simpático bichano que já fez 6.200 quilómetros, de avião, e que veio dos Estados Unidos, em viagem para a Africa do Norte. Em Rabat aguardará o dono, mr. Clinton Dailey. Depois de ter sido no aeroporto de Lisboa alvo de grandes provas de simpatia, «Terry» foi entregue aos cuidados da simpática hospedeira da Aero-Portuguesa que, nas horas vagas, lhe dará, como refeição, salmão, pudim, leite e água, de acordo com as instruções de mr. Dailey, que de S. Francisco da California mandou o simpático bichano como presente a seu marido, gastando nada menos do que 3 contos de reis só com o transporte. «Terry» fez hoje mais alguns 700 quilómetros de voo, podendo considerar-se um verdadeiro «recordman»...

Foi detida na Figueira

uma doente que se evadira do Hospital Julio de Matos

FIGUEIRA DA FOZ, 8 *(Pelo telefone)*.—Pela P. S. P. foi detida no farol do Cabo Mondego, a 9 quilómetros desta cidade, Palmira do Carmo Morais, natural de Mirandela, que aparenta mais de 40 anos e se evadiu, segundo se averiguou, no dia 3 do corrente, do hospital Julio de Matos, em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, sob prisão. Apareceu nesta cidade e seguiu para a Serra da Boa Viagem e depois, através da frondosa floresta, para o referido farol, onde lhe deram de comer e de vestir, dado o estado em que se apresentava. Como despertassem suspeitas as coisas que dizia, foi comunicado o caso ao comandante do porto que, por sua vez, avisou o comando da P. S. P., sendo então detida. Segue hoje para Lisboa, acompanhada dum guarda.

O fiscal do Desterro

foi hoje homenageado *por ter atingido* o limite de idade

Na sala de consultas externas do Hospital do Desterro, foi esta manhã homenageado o fiscal daquele estabelecimento de assistência clínica, sr. Manuel Gamboa, que atingiu o limite de idade e completou quarenta anos de serviço.

O sr. enfermeiro-mor prestigiou o acto com a sua presença, assistindo ao mesmo, além do inspector-chefe, sr. capitão de fragata Ilidio Barbosa, o secretário dos H. C. L. dr. Mouzinho da Silveira Barata, directores clinicos, e médicos e pessoal do hospital do Desterro.

O secretário leu a ordem de serviço em que se louva o fiscal sr. Manuel Gamboa, pelo zelo, firmeza e dedicação postos pelo homenageado no desempenho das suas funções e o enfermeiro-chefe do hospital do Desterro, sr. Raul Machado, em nome de todo o pessoal, agradeceu as provas de carinnhosa solidariedade que o sr. Manuel Gamboa sempre prestou a todos, entregando-lhe, em nome de todos, um anel como lembrança especial.

Do sr. enfermeiro-mór, sr. dr. Emilio Faro, ouviu o homenageado palavras de muito apreço, traduzidas na medalha de prata de bons serviços que a seguir lhe entregou.

O enfermeiro-chefe sr. Daniel Pinto, agradeceu, em nome do sr. Manuel Gamboa, não apenas a homenagem que estava a ser-lhe prestada mas, ainda, a colaboração que sempre encontrou em quantos trabalharam sob a sua orientação. Por fim, uma enfermeira e uma doente entregaram-lhe ramos de flores, terminando a festa entre aplausos e cumprimentos afectuosos.

Julio Dinis e Herculano

evocados na Academia pelo dr. António Baião

Sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata reuniu-se, esta tarde, a Classe de Letras da Academia das Ciências, estando a sessão a principiar á hora de fecharmos o nosso jornal.

Além de uma comunicação que vai ser apresentada pelo sr. dr. Sousa Costa, intitulada «As *trovas de segredo* do nosso grande rei trovador», o sr. dr. António Baião falará de Alexandre Herculano e Julio Dinis, num trabalho de muito interesse, em que o autor se ocupará das relações literárias e pessoais entre o autor de «Alfageme de Santarém» e o autor de «Serões da Província». Para o estudo dessas relações, o sr. dr. António Baião apresenta cartas inéditas—numa das quais Julio Dinis agradece a Alexandre Herculano os elogios que lhe dirigiu, a propósito de «As Pupilas do sr. Reitor», pedindo-lhe, ao mesmo tempo, que consinta que este livro lhe seja dedicado.

O sr. dr. António Baião fala, ainda, da visita que Julio Dinis fez a Herculano, em Vale de Lobos e, a propósito, lê uma carta em que o primeiro conta entusiasticamente as impressões dessa visita.

PROVAS DE DOUTORAMENTO

na Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências começaram ás 15 horas, e devem terminar á hora de fecharmos o nosso jornal, as ultimas provas de doutoramento, em ciências Biológicas, dos srs. drs. Germano Sacarrão e Herculano Vilela que defendem, respectivamente, as suas téses, «Sobre as primeiras fases da ontogenese do Tremoctopus Violaceus» e «Vida deautomica do Tapes». São arguentes os srs. drs. José Antunes Ferra, de Coimbra, e Celestino da Costa, sendo o juri presidido pelo reitor, dr. Pinto Coelho, e constituido pelos profs. dr. Pereira Forjaz, Ricardo Jorge e Barbosa Soeiro.

A conferência de hoje

do director de «O Estado de S. Paulo»

Sobre «alguns aspectos da colonização portuguesa no Brasil», fará hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência o ilustre jornalista brasileiro sr. dr. Julio de Mesquita Filho, director de «O Estado de S. Paulo», que será apresentado pelo sr. professor Mendes Correia, director da Escola Superior Colonial.

Até ás 19 horas, poderão ser solicitados, na secretaria da Sociedade, os cartões de ingresso.

A nova igreja

de São João de Deus edificada no Telhal *foi hoje inaugurada*

Com o cerimonial liturgico da praxe, foi hoje solenemente inaugurada a igreja de São João de Deus, edificada no Telhal, sede da provincia portuguesa da Ordem Hospitaleira.

Trata-se de um novo templo com que aquela provincia quis homenagear o seu patrono nascido em Montemor-o-Novo e falecido em Granada, motivo por que ambos os países peninsulares deram grandeza e esplendor aos actos constantes do IV Centenário de São João de Deus.

Com esta inauguração, realizam-se as ultimas comemorações do Centenário, por ser a data em que morreu São João de Deus, que a Igreja santificou pelas suas obras que se espalham por todo o Mundo.

O templo, que ainda por concluir recebeu as sagradas reliquias de João Cidade, quando da sua vinda a Portugal, foi na passada segunda-feira sagrado, pelo sr. arcebispo de Cizico, assistido pelos sacerdotes da Ordem Hospitaleira.

A fim de presidir á celebração do faustoso acontecimento, chegou ali, ás 10 horas, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que foi Legado Pontificio ás comemorações do IV centenário.

A' entrada do edificio da Ordem Hospitaleira, o eminente purpurado foi recebido pelos superiores e irmãos, tendo á frente os superiores provincial daquela Ordem, Julio dos Santos, e da Casa de Saude, José Pedro Coelho.

Ainda entre os componentes da comunidade destacavam-se os provinciais pertencentes a várias ordens religiosas.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerepeira paramentou-se numa das dependências do edificio e seguiu processionalmente para o novo templo, o qual se encontrava repleto.

Foi depois celebrada missa solene de assistência pontifical, pelo rev.º Martinho Barroco Guiomar, acolitado pelos rev.s prior de Almargem do Bispo e padre Bernardino de São José.

Dirigiu as cerimónias o rev. conego dr. Honorato Monteiro e fez-se ouvir, durante a missa, a Schola Cantorum» do Telhal. No momento próprio, o rev.º padre Anibal Coelho, da Congregação Mariana, pronunciou um sermão em que focou a vida de São João de Deus.

Terminada a cerimónia religiosa, realizou-se um almoço a que presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa e a que estiveram presentes os provinciais da Ordem Hospitaleira, e de outras ordens religiosas, os componentes do corpo clínico da Casa de Saude do Telhal e da comunidade e outras pessoas, entre as quais o sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra.

Depois do almoço, o sr. D. Manuel Gonçalves Cereieira regressou a Lisboa em direcção á Basilica da Estrela.

De tarde foi cantado no novo templo um solene «Te-Deum», em acção de graças.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A reforma dos Serviços do Registo e Notariado

Na Assembleia Nacional, encerrar-se-á hoje o debate acerca do «aviso-prévio» apresentado pelo deputado sr. engenheiro Joaquim Mendes do Amaral, sobre a forma como foi executada a lei 1.914, de 1935, relativa á constituição económica nacional, cujo projecto foi do sr. engenheiro Araujo Correia, e á necessidade de, por um outro diploma, assegurar a continuidade do respectivo plano. Deve falar hoje o autor do «aviso-prévio».

Conforme o presidente, sr. dr. Albino dos Reis, anunciou ontem, seguir-se-á, na «ordem do dia», a discussão da proposta de lei em que, por decisão da Assembleia, após parecer da Camara Corporativa, foi transformado o decreto-lei que reformou os Serviços do Registo e Notariado.

As Comissões de Colónias e de Legislação e de Redacção da Assembleia receberam cópias das actas do Conselho do Império, sobre o Estatuto do Estado da India e as alterações ao Acto Colonial.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Cabeça de Vitela á Jardineira
e
Bacalhau á Portugal

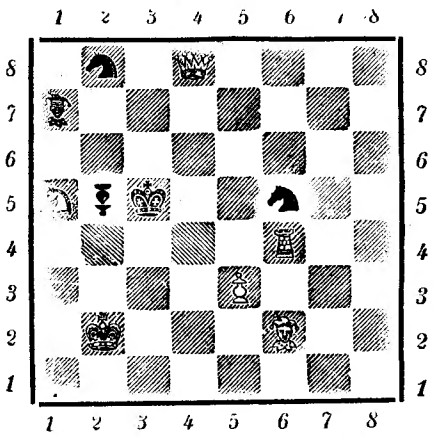
PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 166 CHARLICH

Negras (cinco): R35; B17; C28,65; P25.



Brancas (seis): R22; D48; T64; B62; C15; P53.

MATE EM DOIS LANCES (2++)

CAMPEONATO CORPORATIVO DE XADREZ.—Seguem á frente os seguintes agrupamentos: Carris; C. T. T. (A); Equipa do Centro de Milícia n.º 1 da M. P.; Papelaria Fernandes e Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Sessões ás 3.as e 5.as feiras, na Escola de xadrez «Damião de Odemira», instalada no C. A. T. dos C. T. T.—Calçada do Lavra n.º 3 (Lisboa)—das 21 ás 24 horas.

Este torneio reune nas suas 4 Divisões, entre efectivos e suplentes, duzentos e quarenta e quatro jogadores. E' a mais grandiosa competição escaquística até hoje realizada pela F. N. A. T. Os jogos prolongar-se-ão até Julho, e nas ultimas cinco sessões os jogadores aparecerão todos reunidos. Nessa altura a extensão total das mesas alinhadas deverá ultrapassar cento e cinquenta metros. Sobre os tabuleiros movimentar-se-ão aproximadamente 4.000 (quatro mil) figuras de xadrez. Devem agrupar-se, com as reservas, 122 a 130 tabuleiros de xadrez.

E se os ultimos jogos do 1.º Torneio Individual da F. N. A. T. coincidirem nessa data, estarão presentes mais 250 participantes, além dos do torneio por equipas, sendo assim ultrapassado o meio milhar de jogadores actuando simultaneamente no mesmo local.

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA — Para inaugurar a secção de xadrez do C. O. L., o campeão de Portugal, sr. João de Moura, conduziu 15 partidas simultaneas obtendo 11 vitórias (uma das quais contra este cronista), 2 empates e 2 derrotas. Para assistir á sessão deslocaram-se até á sede do C. O. L. muitos xadrezistas sócios do Grupo de Xadrez da Sociedade de Geografia, acompanhados do respectivo presidente, sr. dr. Mário Damas Mora, e restantes membros da direcção. No final foi servido um «Porto de honra» seguido de visita ás instalações do C. O. L., tendo sido muito apreciado o estaleiro onde os sócios velejadores do C. O. L. constroem os próprios barcos, trabalhando nas horas vagas.

Ali foram admirados minuciosamente dois *snipes* em construção; e dois barcos de alto mar com características novas, com os quais se instituirá na história da navegação desportiva uma nova classe de embarcações: a classe *«oriental»*.

Estas embarcações de novo tipo dispõem de uma espécie de quilha móvel, que recolhe para o interior do casco, dando lugar a uma embarcação de fundo chato, sempre que se pretende navegar num rio como o Tejo, imensamente semeado de baixios. Quando o barco sai para o alto mar, aquela espécie de quilha desce em guilhotina preparando para aguentar a ondulação.

O facto de serem construidas as embarcações pelos próprios desportistas é—supomos—unico em Portugal. O espírito inovador dos sócios do C. O. L.—que já deu lugar a nova concepção das embarcações da classe *«oriental»*,—é digno da mais alta tradição lusitana. Os sócios do Grupo de Xadrez de Lisboa regressaram magnificamente compensados da lição que foram dar.

Problema 164 (F. Healey)

—Brancas (quatro): R56; D32; T65; P63. Negras (uma): R53. Mate em três (3++). Solução: 1. R57, R44; 2. T55, R×T; 3. D54++.

SOLUCIONISTAS —. Prof. Victor Baescu (Lisboa); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); José Alberto Aurélio (Alcobaça); Clube Feminino de Xadrez «Dama Branca»; dr. Manuel Sertório Marques da Silva (Lisboa); capitão-de-mar-e-guerra, dr. João Theodomiro de Carvalho e Miranda (Lisboa); A. Napierala Junior (Lisboa).

CARREIRAS AÉREAS

Pela primeira vez, a companhia TWA vai realizar, fora dos Estados Unidos, conferências dos directores administrativos. A primeira conferência efectuar-se-á em Londres, no dia 30 do corrente, segundo anunciou o sr. Pierson, presidente do conselho de Administração da TWA que afirmou ser desejo da sua companhia efectuar, de futuro, conferências em todas as cidades principais, tais como Paris, Londres, Roma, Lisboa e Madrid, onde os aviões das suas diversas carreiras fazem escala nas suas ligações intercontinentais.

Vida desportiva

FUTEBOL

A acção disciplinar da Federação de Futebol

Na sua reunião de ontem, a comissão administrativa da Federação resolveu aplicar as seguintes penas a jogadores: Delfino José Fonseca Melão, do Portimonense, 4 jogos oficiais de suspensão; Osvaldo Marques dos Santos Cambalacho, do Elvas, 2 jogos; Vitorino Soares Ferreira, do Alhandra, 3 jogos; Carlos Simões Pina, do Anadia, 1 jogo; Manuel dos Santos Baptista, do Vitória de Setubal, reprensão registada.

A actividade da Comissão Central dos Arbitros

Reuniu-se ontém a Comissão Central dos Arbitros de futebol que resolveu: a) sancionar a irradiação do árbitro Ernesto da Cunha Fiuza, proposta pela Comissão Distrital de Lisboa, por ofensas á mesma; b) ilibar de qualquer culpa a actuação do juiz de linha Domingos Godinho (Lisboa), no encontro Covilhã-F. C. Porto; c) suspender por 15 dias o juiz auxiliar Carlos Magno da Cruz Pescada (Faro), em virtude do seu comportamento no jogo Farense-Portimonense; d) suspender por 30 dias o juiz auxiliar Francisco de Sousa Pacheco (Beja), pela sua actuação e intromissão na acção do árbitro que dirigiu o jogo Aljustralense-Lusitano F. C.; e) empossar o sr. dr. Virgilio Godinho da Silva, como membro da Comissão Distrital de Castelo Branco e os srs. Celestino Passos de Sousa Lobo, Manuel Sebastião Martins Junior e José Araujo, como dirigentes da Comissão Distrital de Braga.

Selecção portuguesa

Prosseguiram hoje os treinos da selecção portuguesa, jogando a equipa A contra a B. A circunstancia dos desafios de campeonato em atraso se terem efectuado, um ontem e outro hoje, prejudicou a sessão que, no entanto, se realizou para manter o ritmo da preparação. Além desses jogadores não puderam treinar por estarem *tocados* Carvalho, Serafim (Boavista), Bentes, Felix, Caldeira e Canário, encontrando-se adoentado Alfredo, que faltou pela terceira vez consecutiva.

Como os demais, os treinos foram dirigidos por Gustavo Teixeira e Alvaro Cardoso. Assistiram os srs. eng. Mascarenhas de Meneses, vice-presidente da Federação, e dr. Mesquita de Guimarães, médico da equipa.

De um lado alinharam: Capela; Virgilio e Serafim; Xico Ferreira e Travaços; Jesus Correia, Vasques, Patalino e Albano.

Do outro; Barrigana; Joaquim e Fernandes; Castela e Azeredo; Rogério, Nelo, Pedroto e F. Caiado.

O terreno estava molhado, dificultando a acção dos jogadores. Apesar disso e dos grupos actuarem incompletos, fizeram-se esquemas de boa engrenagem. A lição de ginástica, adaptada ao futebol, foi ministrada pelo prof. Fernando Ferreira.

De aqui até á efectivação do Portugal-Itália, todos os cuidados convergirão para a selecção nacional, equipa A. Os jogadores serão submetidos na próxima semana a dois treinos, ambos com ginástica: um na quarta-feira, individual e para aperfeiçoamento de pormenores; outro, de conjunto, na quinta-feira, contra o Oriental.

A arbitragem do Portugal-Itália

A Federação Portuguesa de Futebol propôs á Itália que a arbitragem do encontro internacional entre os dois países, no próximo dia 8 de Abril, seja confiada a uma equipa inglesa.

PUGILISMO

Uma vitória difícil do campeão Ezzard Charles

DETROIT, 8.—Durante um segundo, no quarto assalto do combate para o campeonato mundial dos pesados, na noite passada, Joe Walcott teve o título á sua mercê. Depois, Ezzard Charles, detentor do título, dominou os efeitos de uma poderosa direita ao queixo e obteve, por unanimidade, a vitória por pontos, em 15 assaltos, mantendo o título. Grande parte dos 13.852 espectadores discordou da decisão, mas não restam dúvidas sobre a superioridade de Charles.—(Reuter).

DETROIT, 8.—Ezzard Charles venceu Joe Walcott por pontos, num combate de 15 assaltos. O vencido esteve 9 segundos por terra, no 9.º assalto, conseguindo no entanto recuperar e continuar o combate até final. A decisão foi tomada por unanimidade dos três árbitros. Ezzard Charles continua sendo campeão mundial de «pesados» em pugilismo.—(F. P.).

Pode-se demonstrar:

A deslustragem torna o vestuário novo sem efeitos nocivos. É uma operação complementar da limpeza a seco. Serviço ao domicilio. Telef. 23422. DEPÓSITO DA FÁBRICA. R. da Prata, 156, s/l.

O FRIO

Dêfenda-se da gripe e das constipações, combatendo os micróbios seus causadores, e ter-se-á posto a salvo de tantas doenças das vias respiratórias

USE PENICILINA E EUFLAVINA
PEÇA PENICIL-FLAVINA

Para as doenças da boca e garganta e outras concomitantes,

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

A situação militar da Rússia

(Continuação da 1.ª página)

tentarão empregar a mesma táctica, mas correndo perigos cada vez maiores.

O potencial militar dos Estados Unidos é incomparavelmente maior do que era quando se iniciou a campanha da Coreia. Dentro de um ano, á medida que o equipamento para as forças do Ocidente for saindo das fábricas em quantidades substanciais, a margem de superioridade dos sovietes diminuirá.

Ao mesmo tempo, o poder militar dos aliados dos Estados Unidos aumentará também de maneira sensível.

Dentro desse ano não será possível garantir eficazmente a segurança da Europa Ocidental, mas os russos não estarão já em condições de a invadir.

A balança das forças militares está a deslocar-se num sentido desfavorável para a União Soviética. Dentro de um ano, ter-se-á completado essa deslocação de uma forma definitiva e irrevogável.

E' evidente que os homens de Politburo vêem com inquietação a marcha dos acontecimentos. Farão tudo o que estava ao seu alcance para impedir que, no plano estratégico, as nações do Ocidente alcancem a superioridade que se propõem.

Tudo indica que tentarão moderar o ritmo do nosso rearmamento com uma nova ofensiva de paz. Ao mesmo tempo, procurarão dividir o bloco ocidental rompendo as alianças que o fundamentam.

Se estes meios não derem o desejado resultado, serão tentados a apoderar-se de outras regiões do mundo livre que ficam na sua vizinhança, embora sabendo que isso pode representar um conflito imediato e também com os Estados Unidos da América. A decisão, como disse, terá de ser tomada este ano, ou nunca mais será tomada.

A U. R. S. S. não ganharia uma guerra se a desencadeasse este ano

Mas pode o Kremlin justificadamente ter esperanças de ganhar uma guerra desencadeada este ano? Todos os peritos militares do Ocidente respondem a esta pergunta com uma negativa categórica. Esses peritos estão, além disso, convencidos de que nenhum dos chefes militares da União Soviética, dados os seus conhecimentos de estratégia, desde que fale com franqueza, será capaz de emitir uma opinião diferente. Assim, o Kremlin está prevenido de que não há probabilidades sérias de ganhar uma guerra desencadeada este ano, desde que nessa guerra entrem os Estados Unidos.

Para a ganhar, os militares soviéticos teriam de destruir, na origem, o potencial militar dos americanos. Não só os russos não dispõem de elementos para levar a cabo uma tarefa tão exigente, mas, se a tentassem, sujeitar-se-iam ás mais terríveis represálias atómicas.

Os dirigentes soviéticos podem iludir-se sobre a nossa vontade de fazer a guerra se esta nos for imposta. Essa guerra, que seria demorada e destruidora como nenhuma outra, repugna ao povo americano. E podem também chegar á conclusão de que preferimos negociar um arranjo que entregue á União Soviética o domínio da maior parte da Eurásia. Os russos podem ainda convencer-se de que ainda lhes é possível realizar alguns ganhos valiosos por intermédio dos seus satélites e sem correr o risco de uma terceira conflagração mundial.

O Politburo perguntará o que nós faremos depois de completado o nosso programa de rearmamento. Tentaremos nós, então, destruir a União Soviética? Se os dirigentes russos se convencerem, sinceramente, de que correm esse risco num prazo relativamente próximo, é natural que sejam tentados a atacar agora.

O programa de rearmamento do Ocidente tem um carácter defensivo

Entre outras razões, essa é das que devem levar-nos a afirmar, incessantemente, que o nosso programa de rearmamento tem um carácter puramente defensivo e de que no Ocidente ninguém pensa a sério em destruír o regime que domina a Russia.

Alguns jornais e algumas individualidades responsáveis atacaram, recentemente, o presidente Truman e o secretário de Estado, Acheson, porque ambos falaram na possibilidade de fazer coexistir a nossa sociedade livre com a parte do Mundo submetida á tirania soviética.

Esses criticos afirmam que o presidente e o secretário de Estado ignoram a verdadeira natureza das instituições soviéticas. Dir-se-ia que desejam que os nossos dirigentes afirmem o propósito de destruír, num dado momento, a Russia e o seu regime.

Mesmo que fosse esse o nosso objectivo, seria de uma inconcebivel imprudência dizê-lo, antes de termos os meios de o fazer. Qualquer que seja a natureza das suas intenções, os srs. Truman e Acheson, bem como os chefes militares americanos, seriam de uma espantosa estupidez se não proclamassem que acreditam na possibilidade de fazer coexistir o mundo comunista e o mundo anticomunista, desde que o primeiro abandone os seus propósitos agressivos.

ERNEST LINDLEY

MAGISTRATURA

FRONTEIRA, 7.—Pelo juiz de Direito desta comarca, sr. dr. Francisco Mendes Barata dos Santos, foi conferida posse do cargo de delegado do procurador da Republica ao sr. dr. José Joaquim Martins Fonseca. O acto foi bastante concorrido, tendo o novo magistrado recebido cumprimentos das pessoas de mais destaque no concelho.

Dentes brancos
Gengivas sãs

Um produto TOBEL

DENGIVA

PASTA DENTÍFRICA ANTI-ÁCIDA Á BASE DE SAIS DE SÓDIO E MAGNÉSIO

* **Limpa, branqueia, dá brilho aos dentes**
* **Revigora as gengivas**
* **Combate o mau hálito**
* **Refresca a boca**
* **Altamente antisséptica**

Á venda nas Farmácias, Drograrias e casas da especialidade

Vida musical

3.º Concerto de «Convivium»

O «Convivium Musicum», em boa hora recentemente constituido com um programa de trabalhos verdadeiramente digno de apreço, apresenta-se esta noite no seu 3.º concerto, marcado para as 21 e 45 na sala do Museu João de Deus. O program. desta noite inclui a «Sonata», op. 12 n.º 3, de Beethoven, para violino e piano; «Madrigal», de Vincent d'Indy, «Pierrot» e de «Angelus», de Debussy, «Sete Canções Antigas», de Macedo Pinto, para canto e piano; e o «Duo», op. 162, de Schubert, para violino e piano. Serão interpretes, além de Macedo Pinto, nas peças de sua autoria, Arminda Correia, Katharina Heinz e António David.

Juventude Musical Portuguesa

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 45, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, a quarta conferência da série «Panorama histórico da musica francesa», de que se incumbiu o compositor Joly Braga Santos, que falará sobre «Albert Roussel e a musica contemporânea». A entrada é livre.

Orfeão da Casa do Alentejo

O Orfeão da Casa do Alentejo faz depois de amanhã, ás 22 horas, naquela casa regionalista, a sua primeira apresentação. O objectivo que determinou a sua criação foi o de desenvolver e cultivar o folclore nacional, especialmente o alentejano.

VIDA RELIGIOSA

Procissão do Senhor Jesus dos Passos de Santos-o-Novo

No mosteiro de Santos-o-Novo, a Santa Apolónia, realizar-se-á amanhã, ás 16 horas, a tradicional procissão do Senhor dos Passos das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Tiago da Espada. Recolhida a procissão, será rezado o «Miserere» e dada a benção com o Santo Lenho.

Haverá, também, o habitual bazar, cujo produto reverte para as despesas do culto, na histórica igreja.

Visita jubilar patriarcal

A quarta e ultima visita jubilar do clero, pelas intenções indicadas pelo Papa, está a realizar-se á hora a que escrevemos, na basílica da Estrela, presidindo o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Na visita tomaram também parte os arcebispos de Mitilene e de Cizico, os cónegos e os beneficiados do cabido, clero secular e regular e seminaristas. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez uma prática, alusiva ao Ano Santo e houve exposição e benção do Santíssimo.

Religiosas alemãs para o Brasil

Por via aérea, passaram hoje em Lsboa, a caminho do Brasil, dez religiosas alemãs, que ali vão fixar-se, em colégios brasileiros.

Uma conferência do prof. Rodhain

no Instituto de Medicina Tropical

O professor J. Rodhain, cientista belga de grande prestígio no campo da Medicina Tropical, antigo director dos Serviços de Saude do Congo Belga e director do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, realiza amanhã, ás 18 e 30 horas, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência sobre «Os Adenolinfocelos da Bacia do Congo».

Trata-se duma das mais categorizadas figuras da Medicina Tropical de hoje, cujo nome anda ligado a quase todos os capítulos dessa ciência e, particularmente, á malária, doença do sono, kala-azar, febre de carraças, etc., pelo que a sua conferência é aguardada com o maior interesse.

MENOR MORTO Á PAULADA

PENAMACOR, 6.—Foi ontem autopsiado Joaquim de Oliveira, de 14 anos, que foi morto com uma paulada na cabeça por Abilio Vaz da Costa, que já se encontra preso na cadeia do Julgado Municipal.

Segundo a versão do preso, foi encontrar o morto em contenda com Vicente Ferreira, de 13 anos, primo do Abilio, no sítio de Santa Marta, na tarde do passado dia 3, onde ambos apascentavam gado.

Vendo o primo a sangrar do nariz, desfechou uma paulada na cabeça do Joaquim, deitando-o logo por terra. Em virtude da fractura no craneo, o agredido veio a falecer na tarde do dia seguinte. Era natural da freguesia de Meimoa, e os dois primos são naturais da de Benquerença onde o infeliz Joaquim de Oliveira era criado de lavoura.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. está a organizar mais duas excursões para os seus associados. A primeira, por ocasião das férias da Páscoa, efectua-se de 23 a 25 deste mês, á serra da Estrela, com o seguinte itinerário: Santarém, Abrantes, Covilhã, Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha e regresso á capital. A segunda, marcada para o dia 28 de Abril, de inscrição limitada, destina-se a Espanha, com o seguinte itinerário: Badajoz, Sevilha, Cadiz, Málaga, Tanger, Granada e Cordova.

As inscrições podem ser feitas na sede da F. N. A. T., na calçada de Santana, 180, onde se prestam todos os esclarecimentos necessários.

Tauromaquia

Em Lourenço Marques e na Beira

No «Noticias», de Lourenço Marques, escreve «Pepe de Veragua»: «Comparando o movimento taurino entre as cidades e vilas metropolitanas—no numero de corridas realizadas, é claro—verificamos que Lourenço Marques e a Beira, em 1950, não ficaram muito mal colocadas... Na capital de Moçambique efectuaram-se 2 novilhadas (Etelvino Laureano), 2 festivais (com elementos locais), 1 festival (com Manuel dos Santos), 6 corridas (com Diamantino, Navarro, Manuel dos Santos e Julian Marin), o que dá um total de 11 espectáculos.

Havemos de convir que se tem trabalhado e, conquanto possam ser apontados alguns erros, é inegável que se tem feito muito para tornar a capital da Colónia num centro taurino que não desmereça.

Sabemos que tanto em Portugal, como em Espanha, a nossa cidade começa já a merecer as atenções gerais, de toureiros, ganaderos, empresários e até da crítica.

Isto é um facto que nos alegra!

Fezemos votos por que se não pare!

Em Março, por altura da Páscoa, devemos ter as primeiras corridas de 1951. Há todo o interesse de apresentar um «cartel» de categoria, que honre a cidade e não desmereça do valor do nosso burgo e dignidade e prestigie a «Festa Brava». Sabemos que se fazem esforços para isso e espera-se também que o publico volte a corresponder!

E estamos certos de que tudo correrá pelo melhor, pois todos estão empenhados ao máximo em que a «festa» vingue e perdure nesta cidade de Africa, bem portuguesa pelo coração dos seus habitantes e pelos hábitos e gosto desta boa gente lusa!».

Fernando Segarra

Recebemos a visita do matador de novilhos Fernando Segarra que começa a temporada em Cordova, no dia 19 do corrente, e nos veio apresentar despedidas. Ao valente novilheiro português desejamos muita sorte.

No Mexico

AGUAS CALIENTES, 8—Com uma enchente tourearam aqui Carlos Arruza, que cortou orelhas, e Manuel dos Santos que realizou duas grandes «faenas», sendo ovacionado, mas perdendo orelhas com a espada.—(Efe).

MENOR ATROPELADO

por um carro de bois

ILHAVO, 7.—Foi atropelado por um carro de bois o menor João Carlos dos Santos Marieiro, de 13 anos, filho do sr. José dos Santos Marieiro e de Carolina Ruivo, todos de Ilhavo. Sofreu lesões internas e foi internado no hospital desta vila, em estado grave.

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje, até de madrugada

HOJE: *Fados* por *MANUEL DOS SANTOS, Natividade Correia, Maria José da Guia, Tristão da Silva,* Natividade Correia *Emelina Lopes e o AS DO RISO Joaquim Cordeiro.*

A' guitarra *Domingos Camarinhas,* á viola *Pais da Silva.*

SEXTA-FEIRA, 16: *Recital de Linhares Barbosa,* com

AMALIA e VILLARET

(a l m a d o f a d o) (insigne actor declamador)

Domingos Mesquita

Os seus Amigos, Clientes da sua tipica **Adega Mesquita** felicitam-no pelo dia do seu 53.º aniversário.

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE ELEGANTE com um programa de extraordinário sucesso

A eminente cancionista mexicana que todas as noites arrebata vibrantes aplausos á numerosa e elegante assistência

ANA MARIA GONZALEZ

considerada a voz luminosa da América e em *rigoroso exclusivo* neste Casino

Despedida da mais aristocrática vedeta da canção francesa

GENEVIEVE GUITRY

Lindas canções pela formosa artista americana

BETTY PHILIPS

e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

NO CINEMA: ás 21 e 30: «Um caso novo no cinema», com Richard Conte e Gene Tierney

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10$00

Entrega Rápida R. DO OURO, 200

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ficou ontem assente o ingresso da actriz Alma Flora no elenco da companhia Maria Matos-Assis Pacheco, pelo que aquela artista tomará parte já no desempenho da peça de estreia.

—E de 10 dias prorrogáveis a actuação da companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol no Teatro Avenida.

—Com destino a Paris, deve passar em Lisboa, no próximo domingo, o actor brasileiro Osvaldo Lousada, que fez parte da companhia brasileira de comédias.

—Intitula-se «Sol de Portugal, album de estampas portuguesas» o espectáculo que a companhia organizada para ir a Espanha vai apresentar no Teatro Lope de Vega, de Madrid.

—O cantor brasileiro Odyr Odillon toma parte num espectáculo que hoje se efectua no Teatro Salão Recreio de Setubal.

—Estão a decorrer negociações para que a companhia de revistas, em digressão pela provincia, efectue espectáculos no Teatro Maria Vitória, nos dias 24 e 25.

—Começam amanhã no Teatro Variedades os ensaios de conjunto, com artistas e coros, da opereta «Os Liberais», para que a sua estreia se possa efectuar no dia 16.

—Consta que é um grupo de artistas da companhia do Teatro Nacional que brevemente se desloca a S. Miguel (Açores) para inaugurar o novo Teatro Micaelense.

—Os espectáculos que o Teatro dos Estudantes de Lisboa vai apresentar no Teatro Avenida, com a opereta «E o sino falou», foram adiados para os dias 17 e 18 do corrente.

—Por motivos de ordem técnica só no dia 24 se inicia a digressão pela provincia da companhia Herminia Silva, ficando sem efeito os espectáculos anunciados a partir do dia 11 até áquela data.

—No Teatro de Tomar, efectua amanhã um espectáculo com a revista «Canções Unidas» a companhia de revistas, com Estevão Amarante, Teresa Gomes e Carlos Leal no elenco.

—O novo espectáculo que a companhia Eva Todor vai efectuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é com a reposição da comédia «Joaninha Buscapé».

—O representante da Empresa Portuguesa de Espectáculos, junto da companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol será o secretário teatral António Vasques.

—O poeta Linhares Barbosa, que deseja dedicar ao actor Nascimento Fernandes o seu recital de fados, no Luso, viu-se obrigado a adiá-lo de 14 para 16, para evitar a coincidência com a data da festa daquele grande artista.

O que será o programa

da festa de Nascimento Fernandes

A comissão organizadora da festa de Nascimento Fernandes continua a receber muitas adesões—podendo mesmo dizer-se que muitas e valiosas. A ultima de que pode dar-se publico conhecimento é a de João Villaret, que espontaneamente se ofereceu para saudar, como alto represeentante das gerações de artistas que vieram depois de Nascimento, o grande artista que nessa noite será consagrado. Villaret, com Amália Rodrigues e outra artista cuja identidade se considera prematuro revelar, tomarão a seu cargo o acto que tem habitualmente a classificação de acto variado e que, desta vez, não resultará de uma simples improvisação, mas de um programa previamente estabelecido e ordenado de forma a que, tanto pela sua própria categoria, como pelo valor dos artistas que nele tomam parte, o publico tenha um momento de espectáculo de invulgar atractivo e merecimento.

Outro numero de grande interesse será o da evocação das melhores criações de Nascimento, no Teatro e no Cinema. Ver-se-ão surgir, sucessivamente, as figuras que Nascimento Fernandes criou, com grande e inesquecível êxito, nas revistas «Nobre Povo», «Céu Azul», «O' da guarda!», «Peço a palavra», «Arroz doce», «Vida nova», «O 31», «De capote e lenço», e «Diabo a 4», além do papel que fez no «Cadáver vivo», de To'stoi e, como remate, os seus trabalhos em diversos filmes nacionais, sendo este desfile comentado em palavras escritas por Matos Sequeira e ditas por Erico Braga, que tem trabalhado incansavelmente na organização desta memorável noite de homenagem, que, além da representação da «Comédia da Vida e da Morte», de Henrique Galvão, pelos artistas do Teatro Nacional, rematará com um grande acto de consagração, cujos pormenores estão a ser objecto de meticulosa organização.

A todos os artistas, cutores teatrais e outras pessoas ligadas ao Teatro, que queiram prestar a sua homenagem a Nascimento Fernandes, no grande acto de consagração, a comissão roga o favor de o comunicarem por escrito ao secretário-geral, o actor Erico Braga, no Teatro Nacional.

Vem a Lisboa

o Teatro dos Estudantes de Coimbra

Encontram-se em Lisboa os directores do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, srs. Anselmo Ventura e Santos Simões, que foram recebidos pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresentaram um relatório sobre a ida do T. E. U. C. á *II Delfiada,* que este ano se realiza em França nas cidades de Arles e Avinhão, assim como outro referente á sua projectada viagem ao Brasil, nas próximas férias grandes.

As duas iniciativas mereceram o mais caloroso aplauso daquele membro do Governo, que afirmou ir esforçar-se para conseguir a verba necessária para que a representação portuguesa na *II Delfiada* fosse um facto. Quanto á viagem ao Brasil disse merecer-lhe a melhor atenção e que o momento da sua realização era mais propicia.

O Teatro dos Estudantes de Coimbra virá a Lisboa, a convite dos estudantes de Medicina, Ciências, Económicas e Financeiras, e Superior Tecnico, para realizar, no próximo mês, um espectáculo, com o mesmo programa apresentado na *I Delfiada,* na Alemanha.

A récita anual

da «École Française»

A récita anual dos alunos da «École Française», que já tem tradição de muito interesse, foi marcada para o próximo dia 17, no Teatro Nacional. O espectáculo, como de costume, compreenderá uma série de quadros com danças, coros e recitativos, pelos alunos de todas as idades, desde os pequeninos do «Jardin d'Enfants», até á representação formal de uma peça de fundo, a cargo dos alunos mais adiantados dos cursos liceais. Os ensaios estão a decorrer sob a orientação dos respectivos professores, podendo dizer-se—porque isso é para o publico um sinal de garantia—que na sua direcção intervém o dr. Claude Frèches, professor da escola, bem conhecido entre nós pelo carinhoso estudo que tem devotado aos melhores temas do teatro clássico português.

Festa de estudantes

Os finalistas do Instituto Industrial de Lisboa promovem amanhã, ás 18 e 15, no Capitólio, um espectáculo durante o qual será passado o filme «A Zaragateira».

Primeiras exibições

«A prisioneira do castelo de Windsor», no Odéon e no Palácio

Conta-nos este filme a história dum herdeiro do trono de Inglaterra, ligada ao castelo de Windsor, mas em que qualquer semelhança é pura coincidência. Cavalcanti, o realizador não poupa o filho mais velho do rei Jorge III, nem a sua côrte dissoluta e licenciosa, representada com luxo de indumentária e observação. Entre festas e intrigas vivem figuras tenebrosas, outras, grandiosas, num claro-escuro que é também o tom do filme, que vai da troça á severidade de critica. Bem dado o espirito da época, e bem dadas as figuras por Cecil Barker, Joan Hopkins, Jean Pierre Aumont, Margaretta Scott e Tom Gill.

Complementos variadissimos em assuntos e em qualidade.—*Visor 58.*

A maior alegria de Lisboa!
A mais deslumbrante fantasia popular!

«Lisboa é coisa boa...»

hoje e todas as noites, no Coliseu. Domingo, «matinée»

Maria Pazo e Tomé Queirós nos amorosos doutros tempos. Duas lindas vozes

Todo o publico, entusiasmado, em pleno delirio, aplaude com verdadeira alegria a grande e deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», que hoje e todas as noites, ás 21 horas se apresenta no Coliseu. É uma lindissima e limpida aguarela da cidade, com seus tipos, seus vultos eminentes, suas alegrias, seus recantos, as suas tradições, em quadros cheios de luz, de cor, de linda musica, numa cavalgada de ritmo e beleza, como nunca se fez, nem nunca se viu.

Domingo, «matinée», ás 16 horas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

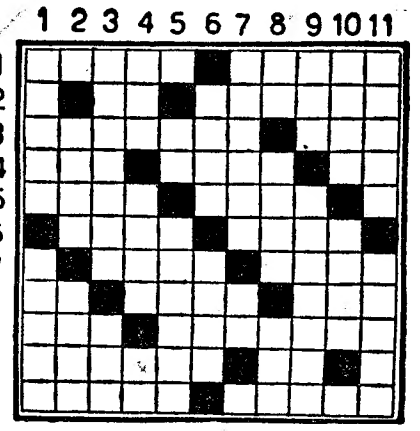
NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».
COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«A história dos Miniver».
TIVOLI—«A torre branca».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Furia secreta».
S. JORGE—«Sonhar é facil».
TRINDADE—«Touros de morte».
GINÁSIO—«Frégola».
ODEON E PALACIO—«A prisioneira do Castelo de Windsor».
CAPITOLIO—«Gunga Din».
OLIMPIA—«Bucha e Estica na prisão».
JARDIM—«O lar dos meus sônhos».
TERRASSE—«O impertinente sr. Jones».
LIS—«Os três mosquiteiros».
REX—«A minha reputação».
PROMOTORA—«O impertinente sr. Jones».
BELEM JARDIM—«Romin, o principe dos ladrões».
R. AMADORA—«Preludio de glória».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3041



HORIZONTAIS: 1—Ganho. Estimais. 2—Nesse lugar. Reforço. 3—Cidade de Itália. Preposição e artigo (pl.). 4—Decametro quadrado. Bom. Nota musical. 5—Tempo do verbo ser. Gostar muito de. 6—Contamina. Ave de rapina. 7—Tenebrosa. Condescenda. 8—Batráquio. Azedo. Profere. 9—Olá. Defendera com muro. 10—Encoberta. Comparecer. 11—Amarga. Instrumento de lavoura.

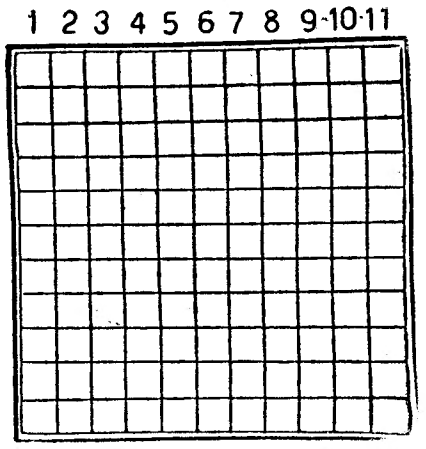
VERTICAIS: 1—Moluscos marítimos das costas portuguesas. Cantiga. 2—Seguirei Lá. 3—Gruta. Pronome pessoal. 4—Corrente de água natural e abundante. Relato de sessão de corporação. Aparência. 5—Estrépito de desmoronamento. Abobada arqueada. 6—Dólmen. Classe de tropa. 7—Acusa. Pronome pessoal. 8—Dente queixal (prov.). Enlaça. Brincar. 9—Altar. Vigiara. 10—Eirós. Desmoronar-se. 11—Individuo muito parecido com outro. De bom ensejo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3040

HORIZONTAIS: 1—Australásia. 2—Troa. Rama. 3—Ana. Reco. VI. 4—Lá. Sé. Aia. 5—Rua. Ranes. 6—Pompadour. 7—Gamão. Ata. 8—Ala. Ló. Mó. 9—Sá. Pira. Põe. 10—Maca. Ares. 11—Amarelecera.

VERTICAIS: 1—Atalá. Casta. 2—Urna. Pala. 3—Soa. Roma. Má. 4—Tá. Suma. Par 5—Apólice. 6—Ares. Oral. 7—Lacerda. 8—Amo. Aoto. AC. 9—Sá. Anua. Pré. 10—Vier. Moer. 11—Aliás. Toesa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 503



HORIZONTAIS: 1—Animal doméstico. Cidade do Brasil. Aqui. 2—Língua antigamente falada ao S do Loire. Reside. Oxido de cálcio. 3—Aprenda de memória. Rouca. 4—Cólera. Pequenos toros ou achas de lenha. 5—Nome de uma letra. Saltaras. 6—Unidade de trabalho. Utensílios. 7—Geradas. Pronome pessoal. 8—Fabricante de remos. Dá mios. 9—Içar. Cruéis. 10—Porém. Ribomba. Reis. 11—Campeão. Borras de vinho. Origem.

VERTICAIS: 1—Colecção de leis. A folhagem das plantas. 2—Aguce. Quartos de frades nos conventos. 3—Aqui. Solitárias. 4—Pedra de moinho. Superior de convento. 5—Estado europeu. Ai'to aí! 6—Praia. Segunda palavra do nome de um dos concelhos do distrito de Viseu. 7—O Sol entre os egipcios. Rasparmos. 8—Enrubesces. Deus dos rebanhos e pastores. 9—Guardas segredo. Nota musical. 10—Cavernosos. Mitra papal. 11—Fileiras. Desse pios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 502

HORIZONTAIS: 1—Sal. Miga. Má. 2—Ás. Taro. Dar. 3—Aria. Bela. 4—Rates. Cor. 5—Item. Ala. In. 6—Pau. Era. Amo. 7—Ás. Avô. Qual. 8—Ema. Curso. 9—To'a. Fria. 10—Ara. Raiz. Mó. 11—Sá. Leoa. Has.

VERTICAIS: 1—Sacripantas. 2—Os. Atas. Ora. 3—Ateu. Ela. 4—Trem. Ama. 5—Mais. Eva. Ré. 6—Ira. Aró. Fão. 7—Gó. Clã. Cria. 8—Boa. Quiz. 9—Der. Aura. 10—Mal Imãs. Má. 11—Aracnólogos.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

VIDA ARTISTICA

A exposição dos aguarelistas encerra-se amanhã

A terceira exposição do Grupo Português dos Aguarelistas, que tem estado patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, e onde se vêem trabalhos de grande interesse, encerra-se amanhã.

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

O MELHOR AMBIENTE DE LUXO!
UM PROGRAMA DE ATRACÇÕES QUE NÃO TEM RIVAL!

ARTE E RITMO NUMA ALTA AFIRMAÇÃO DE BELEZA!

Sete esculturais bailarinas do Real Opera de Budapeste, em criações de requintada expressão artística

BALLET HÚNGA'RIA
Um conjunto maravilhoso

A NOTÁVEL PARELHA
GRAN ISRAEL AND LYNN
em bailes de fantasia cubana num ritmo endiabrado

IRINA KOSMOVSKA

HERMANAS ORO-TELLO ESTER DE MURILLO

CARMENCITA ROY — ANGELES Y MERCHE
HENRIQUETA REYS — HERMANAS TAMAYO
LOLITA VALADARES e a vocalista ELISA ISABEL
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELAS ORQUESTRAS
TONY AMARAL AND HIS BOYS — TROPICAL BOYS
com o seu animador MAX com o cantor ARTUR RIBEIRO
DOMINGO: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17,30 ÁS 20 H. com todas as atracções

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Sessões de variedades às 0.30 e 2 horas

APRESENTA O MAIS SELECTO PROGRAMA DE VARIEDADES

CONSTANT & YVONE Atracção nacional de categoria internacional

TRIO MADRID — **BALLET MARYBEL**

CARMEN VEGA ● MARUJA MONTENEGRO ● MARISSA NEILA ● ROSITA POVELA ● MARI FELI ● MARGOT GALLEGO ● TONI SANDERS ● LIDIA LUZITANA ● MARGARITA DEL CAMPO ● ARACELI PEÑA ● MARI OLIVARES ● CARMEN IRIGOEN ● CONCHITA DEL VALE ● MARIA DEL CARMEN ● MARIA DEL PILAR

Orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY** com os vocalistas CARLOS FERNANDO e CARLOS ROCH

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES EM PLENO EXITO

A famosa atracção mundial **TONY AND VICKY**

PILARIN ARANA - MULATA DE CAMAGUEY
ANA MARIA DEL CID — HERM. MONTIJO — LUIZA ROYO — BELEN CRUZ — HERM. BARON — PERLA LEVANTE

MARIO ROSSI Y SU ORQUESTRA
ORQ. **ARCADIA**
e o cantor **Cassagne**

OLIMPIA CLUB

Tem o maior acontecimento da actualidade

A mais formidável atracção internacional que tem vindo a Lisboa

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
UM VALIOSO PROGRAMA com **CARMEN GIMENO** vedeta de baile
Isabelita Tomaz — Carmen Ubila — Melita Martin e **Lilian de Nagy**
e a famosa **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

PAULETTE GODDARD
EM
ANNA LUCASTA

Há um pouco de Anna na melhor das mulheres... e muito dela nas piores.

SABADO NO
CONDES

AMANHÃ É O ULTIMO DIA DO DIREITO DE MARCAÇÃO

E' amanhã, ás 19 horas, nos Restauradores, 7, que fecha impreterivelmente o direito de marcação para a época de 1951, que poderemos considerar a temporada aurea, pois além do numero habitual de corridas de toiros haverá outras grandes e sensacionais atracções, como «Holiday in Ice 1951», cerca de 100 «boys» e «girls» norte-americanos numa estonteante «feérie» sobre gelo e os endiabrados negros campeões do Mundo de basket-ball, «Globe-trotters de Harlem».

O direito de marcação serve também para estes colossais e nunca vistos espectáculos.

São Luiz — T. 27172-A's 21 e 30
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
A HISTORIA DOS MINIVER
com Greer Garson e Walter Pidgeon
«Matinees» diárias

TIVOLI — Telef. 50595 — A's 21,30
A aventura em tecnicolor
A TORRE BRANCA
com Glenn Ford, Val.i, Claude Rains e Oscar Homolka
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN — Telef. 20768 — A's 21.30
3.ª semana da extraordinária obra prima, em tecnicolor,
Sansão e Dalila
com Hedy Lámarr, Victor Mature e George Sanders
«Matinées» às 15,30 e 18,15

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21,30
2.ª semana do arrojado e discutido filme
Fúria Secreta
Um exito da R.K.O., com Claudette Colbert
As 18,15 (p. reduz.): O MESMO GRANDE ÊXITO

CONDES — As 21,30 — Telef. 22523
A Deusa Ajoelhada
Um apaixonante drama com Maria Felix e Arturo de Cordova
«Matinées» diárias

SÃO JORGE — Tel. 54153,4
HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
3.ª semana apoteótica!
Sonhar é fácil
com Antonio Silva, Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador
Gerard Shaw, em órgão de cinema

TRINDADE — A's 15,30 e 21,30 — Telef. 20000
ARRUZA
O maior toureiro da actualidade no emocionante filme
TOUROS DE MORTE
em 2.ª semana de exibição

CAPITOLIO
Despedida do clamoroso exito:
GUNGA DIN
Um exito R. K. O., com Cary Grant, Joan Fontaine e Douglas Fairbanks
A's 21 e 30 — Telef. 27493

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
A minha reputação
Tu e só Tu

ODEON — AS 21 e 30
A dramática comédia
A prisioneira do castelo de Windsor
com Jean Pierre Aumont
«Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Os Três Mosquiteiros
Terrivel confissão

PALACIO — AS 21 e 30
A'S 21 e 30
Um caso novo no cinema
com Richard Conte

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15
O impertinente sr. Jones
Destino cruel

CASINO ESTORIL

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites, ás 21 e 30, a grandiosa peça em 3 actos
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Uma peça maravilhosa. Uma extraordinária criação de PALMIRA BASTOS
Domingo «Matinée» infantil

GINÁSIO — Tel. 20556 — A's 21.45 — HOJE
Ultima semana da discutida comédia
A FARSA DO AMOR
Original de Henrique Galvão e Carlos Selvagem
com ALVES DA CUNHA, LUCILIA SIMÕES e LUIZ FILIPE — Direcção de António Pedro
«Matinées» de cinema ás 15,30 e 18,30, com MARIKA ROKK em FRÉGOLA

Vitória - Bar

DANCING
Parque Mayer
TELEFONE 2 7297

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que inaugurou uma nova modalidade de serviço.

Orquestra privativa e vocalista no seu escolhido e moderno repertório.

ENTRADA LIVRE

SALA JULIA MENDES — PARQUE MAYER
Animador MODESTO MAIA
HOJE: FESTA ARTISTICA DA POPULAR ARTISTA: *QUINITA GOMES.*

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

AMANHÃ, no **CAPITOLIO: UMA ESTREIA DE ALTA SENSAÇÃO**
IMPERIAL FILMES APRESENTA
O MARAVILHOSO E APAIXONANTE ROMANCE DE ***STEPHAN ZWEIG***
NUM FILME QUE PROVOCOU UM INTENSO BRADO MUNDIAL

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

SUMPTUOSA REALIZAÇÃO DE **CARLOS BOSCORQUE**
COM UMA SUBLIME CRIAÇÃO DE **AMELIA BENCE**

O DRAMA DE UMA MULHER QUE JOGOU A MAIS DIFICIL CARTADA DO SEU CORAÇÃO... JOGOU E PERDEU...

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DO AMBIENTE DE LOUCURA DO CASINO DE MONTE CARLO... PAIXÕES Á SOLTA...

UM ESPECTACULO QUE VAI ARREBATAR O PUBLICO!

PRODUÇÃO DA **ARGENTINA SONO FILME**

ECOS

Antes de dois anos, os Estados Unidos estarão preparados—afirma-o Charles Wilson, falando pela rádio—quer para a guerra total, quer para a paz total. O chefe da mobilização económica e industrial é um homem que não tolera duvidas nem receios: afirma, cita algarismos e demonstra a sua tese.

O poderio americano cresce de ano para ano, em ritmo acelerado.

■

Sousa Costa, no seu recente romance «Miss Século XX» (Cenas da vida do Minho), dá-nos uma interpretação feliz do que Taine chamava «as auroras inuteis». A nossa época reflecte tudo, mas não se prende a nada. Encanta-se, com os aspectos da vida e vai seguindo o seu caminho com mais curiosidade do que fé.

Noutros tempos, o Sol nascia para se oferecer a quantos tinham um desejo ou um poema, no coração ou na imaginação. Agora não é assim, as sensações imperam e dominam: «Miss Século XX» dispersa-se, consome-se, pondo em cada hora que passa o perfume da sua alegre e vistosa frivolidade.

Sousa Costa que trabalha os seus livros com o sentimento de que, em cada um deles, descobre uma nova paisagem ou um novo amor, tem uma sensibilidade literária, rica e variada, que, como as águas correntes, se renova, de minuto a minuto.

■

Devemos estar ás portas da Primavera. No entanto, a chuva, o vento, a neve e o frio pretendem prolongar o duro Inverno, que tanto nos tem molestado. Esperamos, confiadamente, que os maus dias estão no fim.

Em Berne, continuam a passar em largos voos bandos de aves migradouras, que demandam o Norte e obscurecem o Ceu.

Embora os seus itinerários aéreos não passem por Portugal, saudamos a turba emplumada e contente, dizendo-lhe:

—«Sede mensageiros de paz, saude e alegria, a fim de que os povos se livrem dos negros agouros e terrores que ensombram a terra!».

■

No seu discurso de ontem, perante a Assembleia Nacional, o engenheiro Araujo Correia mostrou que, quando as ideias não faltam, os ouvintes aproximam-se para ouvir melhor. Nas ocasiões críticas, os problemas tomam maior vulto.

Qual a atitude que os homens responsáveis têm de assumir, a fim de não ficarem parados e mudos?

A do engenheiro Araujo Correia—estudá-los para os resolver.

Incontestávelmente, para que a nossa economia não quede num ponto morto, torna-se indispensável atacar a rotina e adoptar outros moldes e métodos de explorar os recursos que a Natureza nos deu.

Tencionamos nós romper o apertado cerco com que a crise presente nos força a mudar de hábitos?

Assim tem de ser, aliás dariamos má prova de nós. A necessidade, que geralmente não se compadece com vãos lamentos, impõe-nos um rude esforço—lutar e vencer. As obras de fomento e de multiplicação da riqueza exigem coragem e confiança.

Estamos nós na disposição de progredir, renovando-nos e apetrechando-nos como as circunstancias o exigem?...

■

Do «Office Belge du Commerce Extérieur», recebemos uma magnifica brochura intitulada «Belgium», ricamente ilustrada, escrita em inglês. Destina-se á propaganda dos produtos industriais, comerciais e agricolas que buscam colocar-se, nos mercados mundiais.

Recomendamos a sua leitura a quantos se interessam por estes graves assuntos tão dignos de atenção.

V. Ex.ª receberá

uma apólice de seguro no valor de 10.000$00, se fizer compras superiores a 500$00, na

OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA • RELOJOARIA
Agência oficial Omega e Tissot
Rua Barros Queirós, 48

O eng.º Araújo Correia

esclarece os seus pontos de vista *sobre os aproveitamentos do Tejo* entre Constância e Almourol

Ocupou-se recentemente o «Diário de Lisboa» do alarme que se tinha suscitado em Constancia e imediações por motivo das concepções expostas pelo sr. eng. Araujo Correia no trabalho que recentemente publicou sobre alguns dos mais palpitantes problemas de fomento económico nacional. Chegou a estar projectada e anunciada uma reunião, na Casa do Ribatejo, onde o ilustre economista explanaria mais amplamente o seu ponto de vista e onde, porventura, se disporia a responder ás duvidas levantadas em torno da sua ideia. Essa reunião, porém, ficou sem efeito e, ontem, na Assembleia Nacional, onde tanta vez, com o maior acatamento, tem versado os mais importantes problemas da vida económica portuguesa, o sr. eng. Araujo Correia, num discurso em que largamente abordou os aspectos essenciais da conexão das nossas principais vias fluviais com as mais rasgadas perspectivas do nosso progresso técnico, ocupou-se concretamente do problema que se liga á região do Tejo entre Constancia e Almourol em termos que nos cumpre arquivar —o que gostosamente fazemos—como esclarecimento de um assunto de que nos ocupamos em atenção ás aspirações e inquietações expressas naquela região.

—Julgo que o desenvolvimento económico português—afirma o sr. eng. Araujo Correia—deveria ser baseado exactamente no principio de suprir as deficiências de caudais do Douro e Tejo, e outros cursos de água, com a produção suficiente de energia estival onde for praticável, e com o minimo de apoio térmico, tendo em conta os anos secos. É isso possivel em muitos afluentes; e entre eles ocupam lugar importante alguns na bacia do Tejo, Douro e outros rios.

«Assim, no caso do Tejo, o próprio rio, o Zêzere e o Ocreza estão intimamente ligados. Uns são complementos dos outros—não apenas no que diz respeito a força motriz, mas também ao próprio valor dos caudais do rio, ou que nele são lançados pelos dois afluentes, depois de produzirem energia.

«A bacia hidrográfica do Tejo pode fornecer ao País as utilizações seguintes: produzir bem mais de mil milhões de unidades de energia, regar uma vasta área no Ribatejo e no Alentejo, servir a navegação até á fronteira, abastecer Lisboa e outras povoações de água potável.

«O primeiro aspecto a assegurar é o de segurança. Quer dizer: é indispensável planificar o aproveitamento dos sistemas hidrográficos de tal modo que nos anos secos o abastecimento de energia não desça a um nivel que paralise ainda que por pouco tempo a vida económica do País. E isso só é possivel pela constituição de reservatórios que armazenem o máximo das disponibilidades aquiferas para utilizar nos anos secos.

«Ora a construção de grandes reservatórios custa muito dinheiro, que aumenta em geral quando se leva ao extremo a ideia de guardar para anos secos os excessos de águas que caem nos anos humidos.

«Donde resulta que se houver meio de aproveitar essa água em outras utilizações além da energia, a venda dessa água paga parte dos encargos da armazenagem».

Salientando que as duas utilizações mais vulgares são a rega e a navegação, o orador continuou:

«Ponhamos o caso da barragem do Castelo de Bode, recentemente inaugurada, e suponhamos ser possivel armazenar nela 800 milhões de metros cubicos de água nos anos secos para energia estival. Numeros aproximados dizem-nos que os encargos anuais da empresa andarão á roda de 60.000 a 65.000 contos, o que dá um preço para a energia nas barras, digamos, de $21 a $22.

«Aqueles que leram os pareceres das «Contas» e o meu ultimo livro «Estudos de Economia Aplicada» viram que a área de terrenos, dominada pela cota de 30 metros, no Almourol ou Tancos, anda á roda de 130.000 hectares.

«Também, documentos oficiais nos indicam que 400$00 por hectare é preço razoável para água destinada a rega, o que compara favoràvelmente com preços para usos semelhantes dentro e fora do País.

«Não é possivel dizer qual é a parte da área de 130 mil hectares, dominados pela cota 30, próprio para rega—e neste aspecto chamo a atenção dos estudiosos para o que se tem feito na Itália, França, Egipto e Estados Unidos, em terrenos de muito pouco valor.

«Ponhamos as três hipóteses de 100.000, 80.000 e 50.000 hectares, e vejamos, ao preço de 400$00 por hectare, a influência da rega no custo da energia. No primeiro caso dos encargos desceriam para 23.000 contos, no segundo, para 31.000, e, no terceiro, para 43.000, que correspondem ao custo de energia respectivamente de $07,6, de $10,6 e de $14,2 por Kwh.

«Pressupõe-se que os 150 milhões de unidades a produzir em Almourol, juntamente com a água para abastecimento de Lisboa e povoações intermédias e a navegação, pagariam os encargos da respectiva barragem.

«O esquema Almourol-Ribatejo, que não alaga o célebre castelo antes o valoriza por a sua base ficar cinco metros acima do futuro lago, é hoje considerado fantasia, imaginação, utopia por alguns—como o foi o esquema do Douro Nacional quando o sugeri há meia duzia de anos. A observação que tenho feito da vida portuguesa diz-me que entrará no dominio da compreensão e da aceitação por todos, dentro de menos tempo, talvez dois ou três anos. Simplesmente, já ninguém então poderá evitar o prejuizo para o País de não ter sido feito o estudo, em conjunto da bacia hidrográfica do Tejo, que se traduzirá, peno menos, na perda de 5 por cento da energia produtivel de Castelo do Bode, ou mais de 3.000 contos por ano, ou na necessidade de desdobrar a altura da barragem de Almourol, com manifesto prejuizo para o dispendio de capital. Parece, pois, de interesse nacional, dada a função publica que o rio virá a desempenhar nos transportes nacionais e internacionais e na rega e em outros fins, promover o mais cedo possivel a formação de uma unica empresa. Como no caso do Douro, suponho ser indispensável, dentro dos principios de uma sã politica económica, que os interesses ferroviários, que no fundo são os interesses do Estado, se liguem também estreitamente á vida do rio».

O crime das Fontaínhas

O preso nega agora parte das suas confissões *que ontem tinha feito*

O preso Jaime Rodrigues de Aguiar, que se encontra nos calabouços do Torel, acusado de ser um dos assassinos do soldado desertor Marques Paulo, cujo cadáver apareceu, como então noticiámos, entre Paço de Arcos e Oeiras, durante o interrogatório a que foi submetido durante a noite, pelo chefe Jesus e pelo agente Coral, deu uma nova versão ao caso, dizendo agora que só acompanhou a vítima e os seus cumplices Alves Fernandes e outro cadastrado de nome Mário e que foram estes que mataram o Marques Paulo. Ele, ao que diz agora, apenas despiu o morto, por saber que ele costumava guardar o dinheiro entre o corpo e as roupas que vestia e que, de facto, assim sucedeu, pois trazia consigo, não 22 contos, mas 18, quantia que foi dividida por todos eles.

Sobre o assalto e morte do guarda da fábrica de Alhandra, diz que quem o matou foi o Mário Paulo e mais dois individuos que indicou. Confessou, ainda, ter participado com os seus cumplices em vários assaltos e roubos em Vila Franca, entre os quais de uma mulher que assaltaram.

Nega agora, porém, a afirmação que ontem fez de ter tomado parte no assalto a uma ourivesaria em Braga, assim como a confissão que fizera também, ao chefe Daniel, quando fora preso, pelo qúe vai ser acareado com os seus cumplices, alguns dos quais falta ainda prender, para se averiguar a responsabilidade que ele tem nos crimes de morte.

Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

A repercussão da entrevista

do presidente do Conselho

PARIS, 8.—Em exclusivo na Imprensa de Paris, «Le Monde» publicou, sob um título a duas colunas, na primeira página, a entrevista concedida pelo dr. Oliveira Salazar a um representante da United Presse, precedendo-a do seguinte comentário:

«Chefe do Governo português há perto de vinte e cinco anos, gozando de uma autoridade pessoal considerável, Salazar teve com o general Eisenhower, quando da passagem deste ultimo por Lisboa, uma entrevista de que o chefe do S. H. A. P. E. saiu, segundo se diz, muito impressionado. Em consequência da posição estratégica de Portugal, as opiniões de Salazar sobre a situação internacional revestem-se de grande interesse. Salazar convida os ocidentais a, no interesse da paz, não desprezarem nenhuma ocasião de negociar com a Russia, mostrando-se simultaneamente céptico. Duvidando «a priori» do desejo de apaziguamento dos sovietes, crê poder predizer, mesmo, o malogro da conferência. Ele emparceira assim com o péssimismo que o nosso correspondente em Washington encontra nos meios americanos».—(ANI).

O tenor Tagliavini

e a cantora Tassinari chegaram hoje a Lisboa

A temporada de ópera está a bater-nos á porta. Vai abrir com «Boris Godounov», de Mussorgski, o que pode considerar-se verdadeiramente sensacional, pois trata-se de uma obra-prima da ópera russa. A aventura dramática deste czar, que dominou a Russia á custa dos seus crimes, e que Lisboa há muitos anos não evocava, vai reviver no palco prestigioso de S. Carlos, cuja abertura está anunciada para o dia 15.

Os cantores que Lisboa vai aplaudir—alguns chamados a prestar as suas provas, pela primeira vez em Portugal—começaram já a chegar por via aérea. Hoje, no aeroporto de Lisboa, vindos dos Estados-Unidos, desceram o tenor Ferruccio Tagliavini, e sua esposa, a meio soprano Pia Tassinari.

São já ambos conhecidos do publico português, onde conquistaram, pela pureza da sua arte e a simpatia do seu trato, uma verdadeira corte de admiradores incondicionais.

Quando hoje desceram no aeroporto, vinham contentes e confessaram-se encantados por voltar a cantar para o publico de S. Carlos. Os triunfadores do Scala, de Milão, e da Metropolitan House, de Nova York, acrescentaram que os ouviremos, por exemplo, no «Fausto», de Gounod, e na «Arlesiana», de Cilea.

Ambos falam o inglês, o francês e o espanhol, que refundido pelo italiano, dá um belo e compreensível português... E foi assim, nesta mistura de idiomas, que hoje distribuiram cumprimentos e amabilidades aos amigos que acorreram ao aeroporto para os saudar.

Aos jornalistas, Tagliavini disse apenas:

—Há um ano, quando cheguei aqui pela primeira vez, disse que era para mim uma honra vir cantar a S. Carlos, num palco que lá fora goza de tanta fama como o Scala ou o Metropolitan House. Hoje só tenho que reeditar o que disse e lembrar uma frase de há um ano: se agradar, voltarei em Março do ano que vem...

Outros artistas

Além de Tagliavini e Tassinari, chegaram hoje, também por via aérea, o maestro substituto Fernando Cavaniglia e o «regista» Mário Frigerio.

A caminho do Brasil, passou por Lisboa o sr. Alfredo Kuhnly, director e empresário da Companhia de Opera Alemã que, com o patrocínio do Governo da Republica Federal da Alemanha Ocidental, vai apresentar-se no Rio de Janeiro, assim se reatando as relações culturais entre os dos países, suspensas depois da ultima guerra.

CONSTIP
Evitam-se por 3
durante 5 dias o no
ESOBA
À venda em toda

O ministro do Interior

falou da obra da Assistência

ao assumir as suas funções

o novo subsecretário

(Continuação da 1.ª pag.)

no nosso País; mas é também assim em todos os outros países. Daí a necessidade de evitar a duplicação de serviços e a dispersão de esforços e tudo quanto possa contribuir para diminuir o rendimento social das importancias despendidas.

Deste modo, o subsecretário de Estado da Assistência é o principal interessado na administração das verbas afectas ao seu sector; a eficiência dos serviços será tanto maior quanto mais diligente for o cuidado posto na redução de gastos inuteis ou supenfluos.

Mas, ao lado das funções administrativas—a função política. A moralidade da administração, a eficiência dos serviços e a vida das instituições são, em grande parte, o resultado duma política.

Bastou, por exemplo, que as Misericórdias e demais instituições de assistência passassem a ter confiança no Estado para aumentar o seu numero, o dos seus benfeitores e se decuplicar o respectivo rendimento.

E' necessário que o espírito de colaboração e confiança mutua se mantenha, sendo como é condição indispensável ao desenvolvimento e á vida das referidas instituições.

Por outro lado, não podemos deixar de acarinhar e prestigiar os «homens bons» que na provedoria das Misericórdias, nos corpos gerentes destas e das mais instituições de assistência, exercem uma acção de apostolado social e realizam uma magnifica obra de fraternidade cristã».

O sr. dr. Trigo de Negreiros fez em seguida o rápido balanço da obra realizada, ao cabo de dez anos, no departamento do Estado em cujas funções foi hoje investido o sr. dr. Ribeiro Queirós:

«Criado em 1940 o Subsecretariado de Estado da Assistência Social, é já possível hoje, decorridos dez anos, dar balanço á obra realizada e apreciar os seus reflexos na melhoria das condições sanitárias, morais e sociais da população portuguesa.

Em tudo quanto se fez nesta década ficou bem marcada a orientação do sr. presidente do Conselho, dos ministros do Interior, dr. Mário País de Sousa, coronel Botelho Moniz e engenheiro Cancela de Abreu, e a acção desenvolvida pelo primeiro subsecretário de Estado da Assistência, dr. Dinis da Fonseca.

O facto de eu próprio, nesta ultima qualidade, ter carreado algumas pedras para a fortaleza, não me inibe de dizer que os seus alicerces são firmes e que a solidez das suas paredes e travejamento é de modo a desafiar a acção do tempo.

Assentes as linhas gerais e definidas, através da publicação do Estatuto da Assistência Social, as bases do regime jurídico em que se apoia a prestação da assistência, publicou-se uma série de diplomas, com vista a combater os males sociais e a melhorar as condições de vida da população.

Duma maneira geral, pode dizer-se que todas as modalidades de assistência foram consideradas, desde a materno-infantil á dos menores e dos inválidos; desde a dos loucos, leprosos e tuberculosos até ás da família, dos doentes e dos indigentes, não se descurando ainda a preparação e formação do pessoal destinado á sua prestação.

Ao longo destes dez anos, com energia e entusiasmo que não conheceram desfalecimentos, procurou-se dar satisfação ao preceito constitucional que nos impõe o dever de «zelar pela melhoria das classes sociais mais desfavorecidas, obstando a que aquelas desçam abaixo do minimo de existência humanamente suficiente».

Houve necessidade de remover estorvos de toda a ordem e de vencer o zelo... negativo dos que, nada tendo feito, se julgam no direito de criticar os que fazem alguma coisa.

A obra realizada tem, como tôdas as obras humanas, virtudes e imperfeições. Fortalecer as primeiras e corrigir as segundas deverá constituir uma das suas preocupações.

Em caso algum deveremos esquecer que uma reforma social só é completa na medida em que for acompanhada duma reforma intelectual nova. E a criação desta há-de resultar, não duma acção coersiva, mas da persuasão ligências e do coração sobre os corações.

Foi ao calor destes que nasceram e se desenvolveram hospitais e asilos, orfanatos e creches; se fundaram as Misericórdias e se levou ao seio das familias, através da visitação, o socorro material e espiritual de que careciam.

Se arrancassemos a caridade do coração dos homens, logo o mundo moral ficaria mais pequeno e mais pobre. Necessitamos, pois, de fortalecer o sentimento do amor do próximo dando-lhe foros de indeclinável dever moral do homem para com a sociedade e desta para com aquele.

Se «o homem—no dizer de Salazar—é o elemento fundamental da Nação, a qual será exactamente aquilo que ele é» temos de o defender dos perigos que o ameaçam. Nesta defesa cabe um grande papel ao Subsecretariado de Estado da Assistência Social, hoje confiado á guarda e ao zelo de V. Ex.ª.

Nele terá ocasião de afirmar, como todos esperamos, as suas magníficas qualidades de inteligência, de vontade, de trabalho, e a sua sensibilidade de português e de cristão.

Servir o bem comum é uma grande tarefa; mas servi-lo em relação ás crianças, aos velhos, aos aleijados, aos cegos e aos doentes, é uma missão tão nobre que poucas a excederão em valor espiritual.

A' semelhança do que faz o pelicano para alimentar os filhos, extrairá V. Ex.ª da sua sensibilidade e da própria beleza da missão as forças necessárias para a levar a bom termo».

O discurso do subsecretário

O sr. dr. Ribeiro Queirós agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas pelo ministro e disse que as recebia como um estimulo. Separado, desde há anos, do exercicio de funções publicas, confessou que recebeu com surpresa o honroso convite para vir ocupar este cargo. E acrescentou:

«Conservo bem vivos os ideais que me animaram e orientaram durante os anos nos quais, activamente, tomei parte na «cruzada do social»: sinto como dantes os problemas do meu tempo; continuo animado do mesmo espirito de luta.

Todos não somos de mais: a nenhum de nós é licito deixar de tomar parte, por desvaliosa que seja a sua colaboração, na obra portentosa da Renovação Nacional».

O novo subsecretário traçou em seguida o quadro em que tem de exercer-se a sua acção, declarando:

«Anima-me, dando-me o conforto das integrais certezas, a fé que deposito nos principios superiores que se encontram definidos pelo sr. presidente do Conselho, traçando os caminhos que me compete trilhar, assinalando-os, para que me não perca, com luminosos padrões.

«...áparte a necessidade de retoques nos pormenores, não há mais que conservar, desenvolver e aplicar integralmente as grandes bases do sistema».

Sei, pois, que a Assistência Social tem de assentar no reconhecimento de deveres da sociedade para com os individuos que a compõem, contrapartida dos deveres destes para com ela.

Sei que a Assistência Social não poderá considerar o individuo isolado, mas que deverá considerá-lo enquadrado nos seus agrupamentos naturais—familia e profissão.

Sei ainda que, se é certo que a resolução dos problemas compreendidos na Assistência Social não pode, nos nossos tempos, ser resolvida pelo mero funcionamento da caridade cristã e da generosidade particular, não menos certo é que «na prestação da assistência, o Estado não pode dispensar a colaboração, tão desinteressada como valiosa, dos particulares, pois a mesma, pelo seu conteudo e fim, constitui o indice da civilização dum povo e a medida da solidariedade dos seus elementos».

«Sei, por fim, que toda a obra de Assistência Social é intrinsecamente valiosa e eminentemente nacional, porquanto contribui para valorizar as pessoas e as familias ou agrupamentos em que se integram e é verdade insofismável a de que «valem os povos pelo numero dos habitantes muito pouco, mas muito pelas qualidades que eles possuem».

E concluiu exprimindo o elevado sentimento de confiança e de apreço que lhe merecem os que vão ser os seus mais próximos colaboradores, os dirigentes de instituições de Assistência e os funcionários do respectivo Subsecretariado.

A posse do novo subsecretário de Estado das Colónias

A' hora a que o nosso jornal vai para a máquina, está a realizar-se, no gabinete do sr. ministro das Colónias, perante numerosa assistência, a cerimónia da entrada em funções do novo subsecretário de Estado daquela pasta, sr. eng. Trigo de Morais. O sr. comandante Sarmento Rodrigues fará a apresentação do novo subsecretário aos altos funcionários do seu ministério, num discurso que é aguardado com o maior interesse e a que o sr. eng. Trigo de Morais responderá, dizendo das razões que o levaram a aceitar o convite para o desempenho do seu alto cargo.

A repercussão

do conflito marroquino

nos países árabes

KARACHI, 8—A Organização da Juventude Muçulmana do Paquistão fez hoje um apelo para se observar o «Dia de Marrocos», encerrando todos os estabelecimentos e escritórios, amanhã, em Karachi, como protesto contra «actos de grande despotismo do Governo francês contra muçulmanos inocenets, em Marrocos».

A organização pretende que, no dia do protesto, se realize um cortejo pelas ruas e um grande comício publico, no qual é provável que seja entusiasticamente aclamado o apelo dos movimentos das Juventudes muçulmanas mundiais de inscrição de voluntários, para tomarem parte na luta marroquina.

Espera-se que presida ao comício, no qual devem discursar chefes de algumas missões muçulmanas em Karachi, o ministro da Arábia Saudita, El Syed, Abdul Hameed El Khatib.

Realizaram-se já várias manifestações no Paquistão, protestando contra a política francesa em Marrocos. As resoluções aprovadas nessas reuniões pedem a intervenção das Nações Unidas em Marrocos e exigem que a França abandone imediatamente o pais.

Os jornais do Paquistão têm, também, criticado acerbamente a política francesa e têm-se esforçado por fazer crer que se sentia grande ressentimento contra a França em todo o país. Exortando as nações muçulmanas a unirem-se em auxílio dos marroquinos, os jornais lembraram, nos ultimos dias, o apelo do antigo mufti de Jerusalem, em que pediu ao mundo muçulmano que se unisse á volta de uma só bandeira, para resistir á agressão, ao discursar na conferência muçulmana mundial, em Karachi, no mês passado. —(Reuter).

A campanha contra a França

PARIS, 8—O deputado católico Maurice Schumann diz hoje no orgão republicano popular «Aube» que os países árabes lançaram a sua campanha contra a França por não serem capazes de resolver os seus próprios problemas internos.

«A Liga Árabe é uma fonte constante de humilhações, e as dinastias árabes, manifestando a sua impotência para resolver problemas que ultrapassam a sua capacidade, iniciaram os seus ataques anti-franceses. A Imprensa egípcia foi longe de mais e, depois de trair a verdade, traiu as suas próprios intenções. Pretenderam excitar os americanos, mas apenas conseguiram que os Estados Unidos compreendessem a verdade»—conclui o jornal.—(R.).

«Sempre Fixe»

«Sempre Fixe» de hoje conta o que se passou numa sessão camarária do Sul do Tejo com um vereador demasiadamente falador; sugere uma nova postura sobre os serviços da Carris; insere uma interessante reportagem acerca da chegada das andorinhas e revela sensacionais confidências de um homem casado, além de inumeros desenhos humoristicos e de uma página magistral sobre os assuntos desportivos do domingo passado.

TODO O SABER
provém da observação e da experiência.
Meio século de existência da **Grande Ourivesaria da Moda** garante a sua honorabilidade.
Rua da Prata, 257.

PROPRIEDADES
COMPRAS — VENDAS
e
HIPOTECAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

EM 3 LINHAS

O dr. Manuel Silva Mendes foi nomeado presidente da Camara de Abrantes.

///

O dr. Eduardo Brasão, 1.º secretário de legação, foi colocado na legação de Dublin.

///

O abastecimento de água á vila de Valongo custará 4.331 contos, cabendo metade do encargo á Camara, que contrairá um empréstimo para tal.

///

Numa muralha de Lourenço Marques foi pescada á linha uma garopa com 1 metro e 80 e 113 quilos; resistiu 2 horas até ser içada com cordas.

///

Na segunda-feira realiza-se em Portel e Vidigueira batidas aos lobos, nas quais tomam parte 200 caçadores. Veremos como os lobos se portam.

///

Alfredo Bossom, membro dos Comuns, de Inglaterra foi agraciado com a comenda de Cristo e o jornalista americano Henry Russel com o oficialato.

///

A «Revista da Faculdade de Letras de Lisboa» publica, sem cortes, por intermédio do dr. Artur Moreira de Sá, a famosa carta de 1448 de D. Pedro Regente ao conde de Arraiolos, que faz história.

///

Apesar das leis de restrição nalguns países, no ano passado a exportação dos bordados da Madeira atingiu 121.275 contos, além de 19.635 de comércio local.

///

Para o criador de Alcácer do Sal sr. António Cardoso Teixeira, chegaram, de Inglaterra, quatro ovelhas e um carneiro de raça «Clun Forest».

///

O rancho folclórico da Camacha deverá, provavelmente, tomar parte, por intermédio da F. N. A. T., num concurso internacional folclórico que se efectua a 25 próximo em Biarritz.

///

A Sociedade de Geografia elege esta tarde os seus novos directores para o ano corrente.

Foi adiado o desafio

Covilhã-Atlético

por causa da neve

COVILHÃ, 8 *(Pelo telefone)* — Devido ao grande nevão que caiu a noite passada e que se tem mantido durante o dia de hoje, acompanhado de aguaceiros e vento ciclónico, o encontro de futebol, atrasado, que hoje se deveria realizar entre as equipas do Sporting da Covilhã e do Atlético, não se efectua. A neve atinge dez a vinte centímetros de altura no rectangulo do jogo. A equipa de arbitragem, em colaboração com as direcções dos dois clubes, resolveu comunicar o caso á Federação, devendo esta marcar a data do encontro. E' a segunda vez que esta partida é adiada.

VOLTOU A CAÍR NEVE

em vários pontos do país

PENHAS DOURADAS, 8.—Desde ontem que está a caír um grande nevão. A estrada de Manteigas a Gouveia está interrompida. A temperatura é de 5 graus negativos e a neve atinge, em vários pontos, quarenta centímetros de espessura.

SABUGAL, 8.—Está a caír neve, em abundancia, desde ontem á noite, nesta região.

Aumentou a franquia

de Espanha para Portugal

MADRID, 8.—A partir do dia 15 do próximo mês de Abril passa a ser de 60 centimos a franquia de cartas para Portugal, que era de 50 centimos.—(Efe).

COMPRAMOS SEMPRE
cobrindo todas as ofertas, ouro, pratas e jóias. Ourivesarias do *Barateiro Pimenta*. R. Augusta, 253 a 257 e Pavilhão dos Ourives, 12 e 13.

Terreno para moradias
A 5 m. da est. Caxias com linda vista s/ mar vendem-se talhões a 38 contos cada. Trata o advogado Linhares de Andrade, Av. Ant. Augusto Aguiar, 23, r/c., Telef. 56124.

RUGRA RUGRA

A MELHOR DE TODAS AS NAVALHAS DE BARBA

PAÇÕES
eses, tomando
o produto inglês
C TULIN
as farmácias

VIDA literária

"Miss do Século XX"

le SOUSA COSTA

Sousa Costa é um dos romancistas mais lidos em Portugal. Na sua vasta obra, romance, novela, história, as edições sucedem-se quase consecutivamente. Vê-se que este escritor sabe manter-se fiel ao seu publico, ou o que é mais exacto, á sua alma e aos seus sentimentos, nunca saindo fora do ambito nacional.

Gostosamente, anunciamos, hoje o aparecimento de uma nova edição (8.º milhar) do famoso romance Miss do século XX, *êxito que se prolongou, conquistando numa larga audiencia, mais leitores e admiradores.*

«Miss do século XX» é das obras mais felizes de Sousa Costa, não, apenas, pela maestria de execução, mas ainda também pelo tema, intensamente emocionante, e, pelas figuras, de genuino sangue português. Dentro de um quadro local, o ilustre escritor deu-nos um romance de caracteristicas universais.

O PRETO NO BRANCO

A música no ouvido

Calisto saira do carvoeiro, da Rua de S. Bento, animado. Tinha enxugado dois «baldes» de três e comido uma buxa de pão com chouriço. A «sociedade» que se juntava no carvoeiro era de boa gente, o vinho era bom e o chouriço bem temperado. O pior é que, de momento, Calixto, não tinha trabalho, mas de hora a hora Deus melhora. Não tinha hoje, mas tinha-o amanhã .Também não tinha mulher nem filhos. Era só, «como o espargo no monte». O que o preocupava era a renda do quarto interior, onde vivia há quinze anos, em casa do Januário, coveiro dos Prazeres. Estava atrasado dois meses e o Januário já de manhã, lhe dissera que tratasse de se mudar, quando não ele «puxava pelos seus direitos».

Se era justo, por dois meses ameaçar pôr fora um hóspede de quinze anos, pacato como ele era e pronto em pagar quando tinha a féria certa! A bem não saia. Ele que puxasse lá pelos direitos—como dizia.

E saiu do carvoeiro, na tarde nevoenta e triste de Inverno, sob a chuvinha que caia impertinente desde manhã e um cieiro que lhe gelava o nariz e as mãos. Meteu-as nas algibeiras das calças para as aquecer e começou a subir a calçada, devagar, ruminando a ameaça do Januário, que «puxava pelos seus direitos».

Ora na taberna do carvoeiro havia uma telefonia com som de cana rachada, que tocava modinhas brasileiras.

Ficara-lhe no ouvido a musica fácil de uma delas, que se adaptava á sua situação. Era um homem que se lamentava de o senhorio o querer pôr fora da casa que habitava. O *refrain* dizia insistentemente:

—Daqui não saio, daqui ninguém me tira...

Pois está claro, ruminava Calixto. Malandro do Januário!

Que ofício tão azarento o dele—coveiro! Os fregueses do Januário é que estavam de grande. Ninguém os ameaçava de despejo. Mas Calixto animado pelos «dois baldes» de optimismo do carvoeiro, afastou logo a ideia de ser como os hóspedes do Januário e exclamou:

—Livra! Porque mais vale burro vivo que homem morto. E como lhe ficara no ouvido o *refrain* fácil da musica cantarolou, indiferente á chuva e ao frio:

—Daqui não saio, daqui ninguém me tira...

Procurou a metade de um cigarro que tinha na algibeira do casaco, parou sob a chuva, de pernas incertas, acendeu o cigarro, a que tirou duas fumaças regaladas e gritou:

—Daqui não saio, daqui ninguém me tira...

Um polícia que estava perto intimou:

—Nada de berrata! Isto aqui não é arraial.

Calixto repontou:

—Ainda não é noite! Não está ninguém a dormir a esta hora.

—Mas incomoda quem trabalha... Você o que está é grosso... E' calar e andar—insistiu o guarda. Senão você vai ver se o tiro ou não daqui e se você sai ou não...

E Calixto pensou que mais vale homem solto que cão preso, calou-se e andou. O Januário tinha que ter paciência e com o Januário podia ele bem.

Não sairia, nem á bala!

Lembrou-se do resto da letra:

E p'ra mais com quatro filhos
Onde é que eu vou parar...

Quatro filhos! Não estava mau negócio se os tivesse. Mas nunca «fora nisso». Só—só como o espargo no monte. A beber o vinho do carvoeiro e a comer o pão com chouriço que era uma delícia. Livre e só o unico que teria de saír do quarto do Januário era ele, Calixto. Parara no largo em frente do zimbório da Estrela e reflectia filosóficamente, que se o quarto do Januário fosse no alto do zimbório, era preciso que os bombeiros trepassem lá acima com escadas e agulhetas e machados. Pois nem assim!

—Daqui não saio daqui ninguém me tira!—berrou de novo, triunfante. Também, que ideia a dele, de se ir hospedar em casa de um coveiro. Era azarento!

Tinham-lhe mandado calar a *buzina*. Mas ele não era automóvel! Se tivesse uma lanterna eléctrica, tinha-se posto a fazer sinais ao polícia. Mas não tinha lanterna, não tinha nada, era um desgraçado.

Então, entre soluços de borracho, repetia insistente:

—Daqui não saio, daqui ninguém me tira...

Se ele se apanhasse no alto do zimbório é que nem depois de morto o tiravam de lá. Se quisessem que o puzessem numa tumba em mármore, como outra que lá estava e puzessem um letreiro: «aqui está o Calixto, que nem á bala saiu de casa do Januário» e jaz mesmo em frente duma rainha, como se fosse um rei de Portugal.

De subito veio-lhe um grande ódio contra o Januário. Hoje é que eles iam saber de que força era o Calixto. E assim foi. Chegado ao quarto começou a berrar com quanta força tinha: «daqui não saio, daqui ninguém me tira». Alarmou a familia, a vizinhança, a rua. E por causa daquela musiça que lhe ficara no ouvido e do vinho do carvoeiro, o Januário facilmente arranjou motivo para o pôr fora.

RAMADA CURTO

João Reis, brilhante pintor, é inimitável nestas cabeças fragrantes e delicadas de mulher. Dir-se-ia que, nos seus belos pinceis, se reflectem a graça, a galantaria, a poesia, o sentimento e a doçura das lisboetas. Como se chamará esta garota, que tem a graça e a finura de uma violeta? Um romance a escrever, em tintas brandas, como os crepusculos da cidade, quando as gaivotas sobem o Tejo, e, em cada fonte, há um fio de lágrimas a correr, em notas de ouro e de melancolia.

João Reis expõe, agora, na Sociedade de Belas Artes, um notável conjunto de paisazens, retratos e natureza, mortas. Mais uma vez as suas qualidades se afirmam. O magnifico pintor como que revive, na sua maneira pessoal, o génio luminoso de Carlos Reis, o mestre do Ar Livre. Neste certame, que tem sido muito visitado, destacam-se, entre outros quadros, várias paisagens da Lousã, ébrias de luz, de um veemente colorido, bem como alguns retratos, de admirável caracter, entre os quais o do escultor António Duarte.

EXPOSIÇÃO

João Reis

UM HOMEM LEMBRA

Fogo na selva

Por **Augusto Casimiro**

Anoitecera rápidamente. Mal durou o crepusculo, milionário de cores inefáveis. Abriam lentamente no ceu macio as estrelas, coisas de Deus...

Subia suave no ar parado o fumo duma fogueira. As vozes dos homens não perturbavam a serenidade da noite que nascia.

—Matepa!—Amanhã, muito cedo, ximene-mene, *o branco vai já no caminho da nascente do Camoambo. Quer estar lá com o Sol no alto, e almoçar junto do* Kapoxi *(plataforma alta), erguido pelos seus irmãos.*

—Ah! Duma! Chicô! Pimbi! *Não, três vezes não! Não chegas, não comes no Camoambo! A nascente do rio é muito longe. O rio vai todo, vai sempre ás voltas:—*Geringangana, Geringangana...

E o meu guia com a mão viva descrevia no ar as curvas incansáveis do rio Camoambo, neto ou bisneto do grande Zambeze...

Ri, em desacordo.

Matepa protestava magoado:

—Dormes três noites para chegares lá...

—Eu, branco, chego lá amanhã mesmo! Vou lá dormir!

Matepa, com um ar de desanimo—são tão teimosos os brancos!—desistiu. Não falou mais naquela noite.

E, na manhã seguinte, toda silenciosa e fresca, com o Sol para nascer, largamos.

A frente, ia um grupo de homens abrindo caminho pela margem direita do rio. O criado, com os homens da tenda e a cantina, passou, pouco adiante, para a margem esquerda. Eu segui fazendo o apressado levantamento á bussola do pequeno rio...

A frente os homens alargavam rápidamente a extensão das minhas pontarias. O pedómetro batia certo como um coração robusto. Subiamos, e o Camoambo fazia-se visivelmente mais pequenino. Matepa ia calado, arrependido ou humilhado...

—Era no cacimbo... Ali, as manhãs eram claras e frescas mas, pelo meio dia, todo o pêso do Sol caia sobre a terra e o capim resscquido. Tão ardente que, sob a sua flama, a terra arfava onde uma suspeita de água ou uma presença verde lhe não refrescassem o hálito febril...

Passara o meio dia... Cambava o Sol no ceu... Os homens falavam, rindo, de cansaço e de fome. Uma voz tentou um canto... A margem alargara-se, fizera-se planura toda doirada. Tinham ficado para trás sombras e árvores. O pequeno rio deslizava meio oculto, em silêncio. Meti-me ao capim alto que me cobria... Atrás de mim, um soldado conduzia a pequena mula sempre a planear fugas. Mal se respirava. A terra exalava fogo no opressivo silêncio... E, de subito, qualquer coisa estoirou, como um tiro isolado, logo se continuou em girandola, em rajadas de metralhadora, num crepitar como um desabamento. O Sol pegara fogo ao capim, dir-se-ia... O fumo negro, tocado não sei porque vento, tamanha era a calma, vinha de trás sobre nós. Uma chama amarela, sangrenta, escurecida, estendia os braços como os dum monstro que nos perseguisse para nos prender. Mas já na frente rompera, mais viva e próxima, a fuzilaria. Gritando avisos, os meus pretos fugiam, através das chamas que nos perseguiam alcateia ululante e implacável. Montei a pequena mula, vi do alto a maré cheia de fumo e chamas. Cercavam-me, vinham sobre mim furiosas... O soldadito ficara, segurando o freio da montada inquieta. Dei-lhe um grito, para que fugisse...

—A chama é bela!—E surgiram no meu espirito as duas figuras trágicas das duas tragédias de D'Annunzio: «A filha de Iório» e a «Basiliola da Nave»!

Os versos do Poeta cantaram na minha lembrança... Vi a fogueira dos suplicios!... Ouvi o grito supremo, demorando-me:

—Gratico—odi-mi!

«E como não pude cunhar no oiro romano a minha face, ebenne, sguarda: La imprimo vel fuoco!».

Feri de esporas a montada aflita. Meti num galope através das chamas gritando... Tinha vinte e cinco anos...

—La fiamma é bela!

GRANDE ÊXITO LITERÁRIO

NOVELAS DE BOÉMIOS

Por **SANTOS CRAVINA**

1 vol. de 212 pág. **15$00** ——— A' VENDA NAS LIVRARIAS

Depositária: PORTUGÁLIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13

ACABA DE SAIR

SERENATA DE NAMORADOS

por **Santos Cravina**

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

AO PREÇO DE ESC. **10$00**

LIVROS e AUTORES

UM ENSAIO FILOSÓFICO

«Antero e os seus fantasmas»

por Agostinho Veloso, S. J.

Não nos parece muito complexo o drama de Antero. Há, por vezes, problemas, mesmo os mais transcendentes, que ganham em ser clarificados em raciocínios, que uns podem classificar de primários, outros de bom senso, doseados com alguma sensibilidade e observação, por vezes, até introspectivas, no comum dos homens. Antero não é um caso estranho da nossa literatura, embora singular. Nele influiram decisivamente, o berço natal, a sua ilha perdida, no Atlantico, entre ventos e neblinas, em que as formas se diluem, a matéria como que perde o seu concreto, revelando-se, imprecisamente, em linhas fugidias, e, sobretudo, o próprio meio físico que, acanhado, exiguo, em vez de oferecer vastas panoramicas de descritivo a visualizar-se, aliciantemente, se condensa e retrai, obrigando o espírito a elevar-se á máxima altura, conquistando uma dimensão a que, nós, latinos, não estamos muito habituados.

A ilha atlantica marcou Antero—apesar dos seus companheiros o dizerem, por vezes, alegre, mas outras também, retraído e grave de silêncio, de isolamento, de distancia, até mesmo de abandono (lembramo-nos agora da famosa estátua de Soares dos Reis) como náufrago, agarrado á penedia, olhando a imensidade maritima, onde não passa uma vela, e, muitas vezes, a sombra de uma nuvem.

Temos, pois, um ponto adquirido para explicar o carácter do grande poeta. As interrogações e duvidas com que ele mais tarde encheria a sua obra sombria e taciturna, mas admirável, porque nela ainda estão vivas as lágrimas de emoção que nasceram lá longe quando, infante, na sua ilha triste e abandonada, no grande mar atlantico.

Outro ponto, para nós também é capital, é o da sua ascendência. Detemo-nos apenas sobre os entes mais próximos do seu sangue, os progenitores: a mãe religiosa, certamente, com aquele misticismo ilheu, recolhido e grave, insularizado, digamos, em que a meditação se torna mais intensa e fervorosa; o pai, se não ateu, educado no liberalismo reformador, que os exércitos de D. Pedro trouxeram, daqui e dali, de todas as escalas do exílio, mas, nomeadamente, da França e da Inglaterra. Temos, pois, dois elementos humanos de contradição, que, domesticamente, se encontram mas que, espiritualmente, se afastam, respeitando, porventura, as suas crenças.

Antero nasce, pois, marcado, com os sinais, dessas tendências. Em pequenino ainda ajoelha. Quando de um terramoto em S. Miguel, lembra Agostinho Veloso, a mãe vai encontrá-lo no vão de uma porta, de mãos postas, a rezar. Ele mesmo confessa, na famosa carta a Wilhelm Storck «varrida num instante toda a minha educação *católica e tradicional*, (assim o julgaria) caí num estado de duvida e incerteza, tanto mais pungentes quanto, espírito, naturalmente religioso, tinha nascido para crer plácidamente e obedecer sem esforço a uma regra conhecida».

Esta confissão é importante. Harmoniza-se, com o que Oliveira Martins escreveu, no prefácio dos *Sonetos*, vivo ainda o poeta: nesta época (e podem determinar-se, precisamente, com as respectivas soluções de continuidade?)

Antero de Quental é nihilista como filosofo, anarquista como político: é tudo o que for negativo, é tudo o que for excessivo, e é-o de um modo tão terminante, tão dogmático e tão afirmativo, que por isso mesmo hesitamos crer na consciência com que o é». Por outras palavras é tão excessivamente, terminante nas suas ideias, tão duramente obstinado, que o historiador, lembrando-se de uma lei geral, insinua que todas as violências, mesmo espirituais, quanto mais exageradas, mais passageiras são, e que o ódio—banalidade de uma quadra que corresponde a uma verdade—é, afinal, amor.

Coimbra, a vida académica, os livros que chegavam, marcados pela renovação social e política do século, os novos esquemas filosóficos, tudo isso como que descomprimiu a alma do poeta, ainda barrada dos nevoeiros da sua ilha,—o homem é a terra que nasceu, diria Barrés—num caudal de fogo, numa erosão de doutrinas, numa ansia frementé de conhecimento infelectual. Ele próprio se entretem com bolas de sabão. Defende, ardorosamente, uma nova teoria, se é que a não transforma, com pontos de vista pessoais, que depois destrói, com a inadvertência de uma criança.

As novidades literárias e filosóficas tentam-no, a ele, e aos outros. (Eça descreve, agudamente, o estado de espírito dessa mocidade rebelde, inconformista, mas, também, generosa, e fecunda como poucas, para as letras nacionais). Dir-se-ia que todos os dias dela irrompe a lava rubescente de um vulcão!

O que eles descobrem! O que eles lêem! O que eles conversam! Nem outra coisa podia ou devia essa magnífica juventude. Tudo isso há-de serenar. Mais tarde, ou mais cedo, todos encontram a sua via perfeita, e alguns até a sua estrada de Damasco.

A que conclusão queremos chegar? Se a obra escrita é a biografia do seu autor, com as necessárias transposições, Antero de Quental foi sempre um espírito religioso, mesmo nos seus mais trágicos e dolorosos antagonismos. Pelo mênos, tinha a sua essencia. Foi, simultaneamente, e com excerbada violência, muitas coisas ao mesmo tempo, ou, em «sucessivas sinceridades» para não ser, de facto, em permanência oculta, algo de mais transcendente, íntimo e puro, embora, com reflexos de sombra e luz, duvidas e quebrantes, negações e imprecações. Os seus *Sonetos* acusam as várias fases do seu estado clínico, digamos, intelectual. Ele buscou sempre Deus! O seu pensamento procurou-o menos nele próprio, no ingénito da crença, do que através dos sistemas filosóficos de que, avidamente, se embebia. Simplesmente, os caminhos apontados não o levavam (supunha ele) a parte alguma—áridos, desolados, terminando bruscamente, em declives abruptos, em abismos frios e negros, onde a sua voz dilacerante, por mais que clamasse, não encontrava resposta, a não ser a do seu eco, vago e perdido, num indistinto murmurio. A sua alma quer libertar-se, atingir a Verdade. O esforço é sobreumano! As estrelas como que estão cada vez mais longe! Através de todos os meandros, até mesmo do budismo, sente-se o ser faminto de Deus. O poeta vai caminhando por entre sucessivas experiências, deixando na sua senda, ideias truncadas, gritos de desespero, lágrimas de desilusão—o nada!

Quando na parte final dessa luta metafísica, ele sobe, degrau a degrau, a grande escada da libertação, qual a sua atitude?

E' ele quem o diz, na ultima poesia do seu livro *Sonetos:*

Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descansou, afinal, meu coração.
Do palácio encantado da Ilusão
Desci a passo e passo a escada estreita.

E já agora o ultimo terceto,

Selvas, mares, areias do deserto...
Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!

Mas, porque se suicidou, então, Antero?

A sua morte foi uma restituição a Deus do que ele lhe dera—a alma!

Muito mais teriamos a dizer sobre o drama do extraordinário poeta. Oliveira Martins chamou-lhe génio. A palavra não é grande demais para ele, e abençoadas sejam todas as suas torturas, se no final, encontrou a crença, e também porque nos deixou um incomparável tesouro lírico.

Mas já é tempo de nos referirmos ao notável livro «Antero e os seus fantasmas», de Agostinho Veloso, S. J.. E' uma obra admiràvelmente, pensada e defendida—concebida sob o ponto de vista católico. Mentiriamos á nossa consciência e ao respeito que temos pelo ilustre escritor, se dissessemos que a lemos, sem réplicas, nem discordancias. Mas é isso, justamente, que a enobrece e dignifica. Uma obra, que fosse aceite, sem crítica, com tamanha figura dentro das suas entranhas, seria, forçosamente, banal. Agostinho Veloso sugere inumeros problemas, tem mesmo, por vezes, notas de polémica de uma actualidade flagrante. Mas é preciso vermos que é este, sob o aspecto puramente religioso, o primeiro livro, em bloco, que surge sobre o drama de Antero. Sobre ele tem-se feito muita literatura, nós mesmos, não estamos isentos desse pecado, mas faltava, no meio de tantas interpretações, testemunhos, exames psico-analíticos, investigações filosóficas, e até outras—sem contar com as desfigurações deste ou daquele carácter—alguém que equacionasse, como Agostinho Veloso, em profundidade, o problema ontológico de Antero, em relação ás suas vivências espirituais.

Em três atitudes defendemos o poeta: na sua luta contra a Universidade (que devia cheirar a bafio), nas conferências do Casino, em que houve uma mensagem, como soe dizer-se; agora; e, na sinceridade que, aliás, Agostinho Veloso não põe em duvida, que o aproximou do movimento operário.

Logo na primeira página do prefácio, encontramos esta defenição lapidar: «*O problema de Antero é fundamentalmente um problema filosófico e religioso: é o problema das relações do homem com Deus.*

E este tema, que Agostinho Veloso debate a fundo, em páginas densas, e, por vezes, veementes, do seu estudo. A certa altura, esclarece: «*Há quem suponha que Antero lucrou como artista, na cavalgada louca dos «quantos caminhos vãos», por onde meteu. Nem era isso o que ele próprio de si pensava,* (O. Martins revela que Antero queimou muitos sonetos do seu período negro), *nas horas lucidas e repousadas, em que insuspeitamente se julgou—a si, e ás falsas doutrinas em que normalmente se refundem. De facto, foi aí que ele se perdeu para a vida, depois de se ter diminuido—que é também uma forma de perdição—para a arte e para o pensamento. Ainda, se ao menos, a sua lição aproveitasse!...*

E mais adiante:

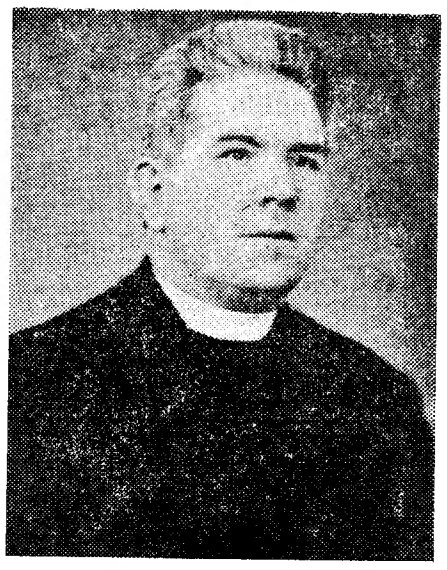
...logo após os primeiros fogachos de energumeno ,o Poeta sente de novo a fome desesperadora de Deus. Sente-a mais do que nunca, e para Ele se dirige, sofregamente, aos gritos, em que a suplica humilde e ansiosa se mistura a espaços, com o orgulho insolente e blasfemo. E' que, no regresso, o Poeta rejeita ainda a unica ponte—o unico Pontifice!—e encarniça-se na teima impossível e absurda de lançar o cerco de «outra» nova ponte, por onde a alma passe. Porém, o desespero não estava na realidade das coisas. Estava... na falsa posição em que ele arbitrariamente se colocou, em relação ao Universo e á vida. A' mão divina de Cristo *preferiu a lenda inutil e inconsistente de Buda! A Cristo, que é tudo, preferiu coisissima nenhuma! Foi essa a causa unica do desastre!* (a morte).

Fechamos o livro. Só assim resistimos á tentação de transcrevermos outras passagens reveladoras. «Os Fantasmas de Antero» é o trabalho de um másculo pensador, sobre o qual se projecta uma vasta cultura. Bole connosco, discute-nos, persegue-nos, afirma constante e peremptòriamente, a sua verdade. É, pois, algo de vivo em que toda a problemática metafísica de Antero é focada numa intensa prospecção. O ilustre escritor católico, num crescendo de fé, entre a análise e a prédica, o exame literário e o exame psiquico, segue os passos do atormentado «Ashavero da filosofia». Vai desde a «Fome do Infinito» ao «Tormento de Deus», desde as «Virtudes... enlouquecidas» «A mensagem de Antero», quatro capítulos fundamentais deste ensaio, que devem ser, atentamente, meditados, até mesmo por aqueles, que nem sempre concordem com o autor. Desta vez, porém, os «fantasmas» de Antero, bons ou cruéis, disformes de sacrilégio ou, apenas, arrepiadas sombras de silêncio, surgem a uma luz meridiana. Ainda bem que o autor os distingue do poeta. De novo, lhe podemos chamar «Santo Antero» e dizer com ele, devagarinho, alma com alma, aquele soneto. «Á Virgem», que é tão belo, como uma oração:

Num sonho todo feito de incerteza
De nocturna e indisível ansiedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
e (mais que piedade) de tristeza...

Neste apelo egregio e suavissimo, Deus escreveu o seu pensamento. Só um poeta, em sublime beleza para lá «das formas imperfeitas», em estado de graça, o podia ter recebido e comunicado em linguagem humana! (Livraria Tavares Martins).

ARTUR PORTELA



AGOSTINHO VELOSO

«ALBERTO SOUSA
cinquenta anos de vida artística»

Saiu o II fascículo da esplêndida obra de «Alberto Sousa, cinquenta anos de vida artística», na qual o grande mestre da aguarela, está a reproduzir, em magníficas ilustrações, algumas em tricromias, seiscentas das suas principais obras—paisagem, marinhas, interior, trajos, figuras, templos, etc..

ACABA DE SAIR
MAIS UMA EDIÇÃO DE
MISS SÉCULO XX
Romance de SOUSA COSTA
A exaltação da rapariga moderna
1 VOLUME 20$00
Guimarães & C.ª, Editores — Rua da Misericórdia, 68

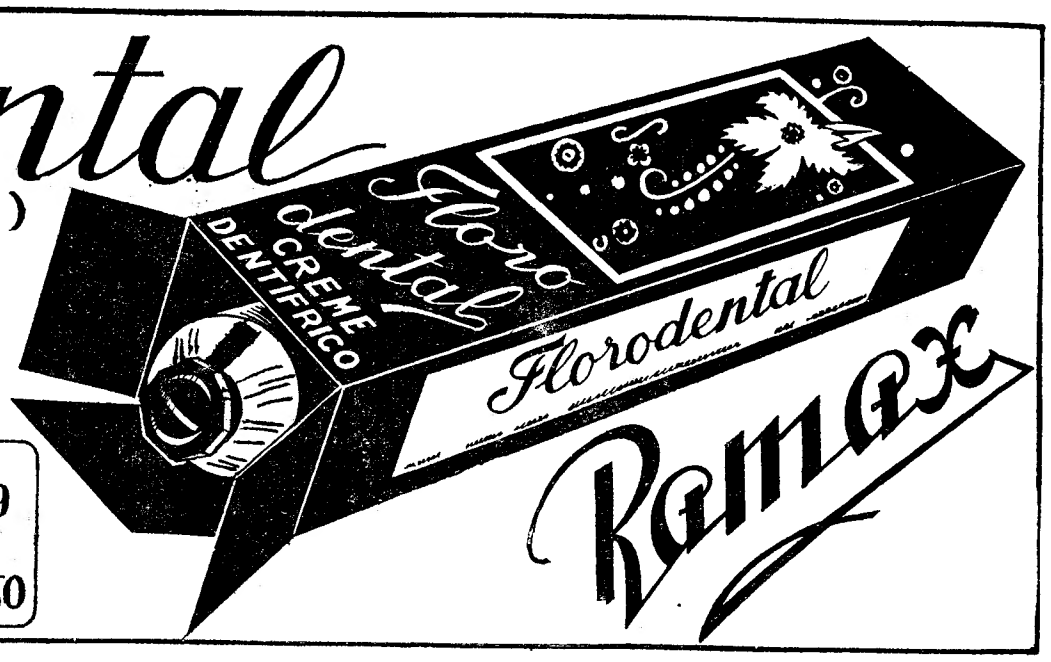
NOVIDADE LITERÁRIA
Uma prometedora estreia nas letras
A MONTANHA E O VALE
romance por *José Luis Cajão*
350 págs. 25$00 — —A' venda nas livrarias
PEDIDOS A **EDITORIAL MINERVA**
31, Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

SENSACIONAL NOVIDADE LITERARIA
«O Incendiário»
ROMANCE, *por* EGON HOSTOVSKY
«Ao lerem-se as páginas do **«Incendiário»**, documentário humanissimo da vida duma aldeia checa, apagada, sem história, longe do mundo e do progresso, sentimo-nos presos pela força descritiva, pela análise psicológica e pelo drama». (De **O Século**).
1 vol. **20$00**
A' venda nas Livrarias — Edição da **PORTUGÁLIA EDITORA,**
Av. da Liberdade, 15 — LISBOA

Florodental
(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS DE CLORATO DE POTASSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO-TELEF. 149
DEPOSITARIO EM LISBOA:
J. C. CRESPO-R. DA MADALENA-237-1.º D-TEL. 26260



Companhia Carris de Ferro de Lisboa

SECÇÃO DE PUBLICIDADE E ANUNCIOS

A partir de hoje, todos os assuntos referentes a **Publicidade** da Companhia e **Anuncios** nos seus veículos passam a ser tratados no **Largo Trindade Coelho,** n.º 9, 1.º — Telefone 35035.

Está em vigor uma nova tabela de preços de Anuncios, nos carros eléctricos e autocarros, proporcionando **maiores espaços a taxas mais reduzidas.**

Companhia de Seguros Commércio e Indústria

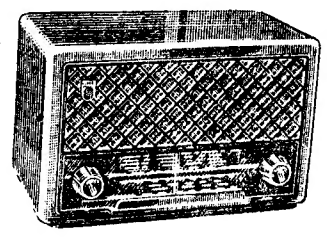
Assembleia Geral Ordinária

Para os fins indicados nas alineas b), c), e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua sede, na Rua Arco Bandeira, n.º 22, pelas 18 e 30, do dia 29 de Março de 1951.

Lisboa, 6 de Março de 1951.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *António Ribeiro Ferreira*

OIÇA O PROGRAMA DA MANHÃ NUM PHILIPS «NOVO ESTILO»



BX 205 U

VISITE O AGENTE OFICIAL «PHILIPS»
S. MUCZNIK, L.da - R. da Assunção, 37-39
FACILIDADES DE PAGAMENTO

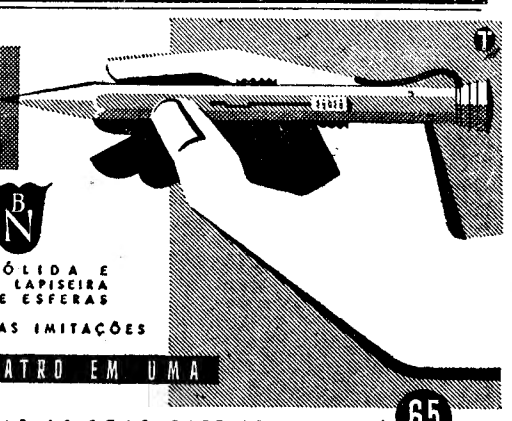
Presuntos de Chaves

Qualidade garantida ao melhor preço
Em tarifas ou Correio ao domicilio
Fornece Maria Lucinda & Filho
Rua Candido Sotto Maior, 16 CHAVES

SELOS ALBUNS

Albuns de Portugal e Colonias e da Europa por países
O maior stock de selos á venda
Peça grátis
O FILATELISTA
Eladio de Santos
Rua Bernardo Lima, 27
LISBOA — Telefone 49725

RECTA



UMA NOVIDADE DA INDÚSTRIA ALEMÃ
A MAIS SÓLIDA E ECONÓMICA LAPISEIRA DE MINAS E ESFERAS
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
A LAPISEIRA QUATRO EM UMA
À VENDA EM TODAS AS BOAS PAPELARIAS DESDE 65 ESC.

"PRUDENCIA"

Companhia Portuguesa de Reseguros

Assembleia Geral Ordinária

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercicio que findou em 31 de Dezembro de 1950, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 6 de Março de 1951.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Paulo Cancela de Abreu

Batatas Semente Estrangeiras

Com certificados passados pelos Serviços Fitopatológicos dos países de origem

VORAN Holanda
ERDGOL Holanda
ALMA Dinamarca
ARRAN-BANNER Irlandesa-Calibre miudo

Para entrega imediata
Pedidos a
ANTÓNIO MENDES MORAIS & FILHO
Rua Caminhos de Ferro, 62-1.º — Telefone 28713
LISBOA

DOMINGO, 11 DE MARÇO
Excursão da C. P.

Serra da Estrela

ESCUDOS 175$00

COMBOIOS RAPIDOS EM LIGAÇÃO COM CONFORTAVEIS AUTOCARROS NO PERCURSO DE LISBOA ATE' SEIA—S. ROMÃO—SENHORA DO DESTERRO E VOLTA.

Em vista do exito das duas excursões anteriores, cujas lotações se esgotaram, realiza-se a 3.ª no dia 11 de Março.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

VIVENDAS EM GALAMARES

Leilão

No próximo DOMINGO, 11, ás 16 h., serão postas em leilão, no próprio local, as propriedades denominadas «S. Francisco», «Santa Isabel», «Santa Teresinha» e «Pomar Novo», todas de sólida conetrução, com todas as comodidades, electricidade, água, etc. Situadas no melhor local da povoação, juntas á estrada camarária e a poucos metros da estrada Sintra-Praia das Maçãs. Mais informes prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º—Lisboa.

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Queijo da Serra

FINISSIMO
Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72—Lisboa

BARBEIE-SE MELHOR

COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!
Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S Francisco, 41

O INSUPERAVEL
Motor para bicicleta
cúcciolo
vencel porque
CONVENCEU

PROPAGANDISTA

Oferece-se para Laboratório de especialidades farmacêuticas para o País ou Colónias.

Dá as melhores referências. Resposta a este Jornal ao n.º 53.

Canta arrelia para quê?
Se o Adão camiseiros faz
as tuas camisas por medida
e pelo mesmo preço?

ADÃO *CAMISEIROS*
238, RUA AUGUSTA, 240
31143 —— TELEFONES —— 24064

Maria Benilde Henriques de Campos

MISSA DO 30.º DIA

Firmino Henriques de Campos, seus filhos; Gloria Henriques de Campos e seu marido participam que amanhã, dia 9, pelas 10 e 30, será rezada missa na Igreja de S. José pelo seu eterno descanso e desde já agradecem a todas as pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

Sorteio de Obrigações

Em harmonia com as condições da emissão das obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Mirandela e Viseu—1889, previnem-se os seus portadores de que em 12 de Março corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na sede desta Companhia, ao sorteio de 185 obrigações a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo quadro de amortização.

Lisboa, 5 de Março de 1951.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

SEVILHA

(SEMANA SANTA)

Organização da:
Companhia de Viação de Sernache, L.da
Av. Almirante Reis, 62-H Tel. 45503

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há mau tempo em toda a Peninsula Ibérica, com forte nebulosidade, aguaceiros e trovoadas no Norte de Portugal e na Galiza, por influencia duma depressão centrada sobre o Golfo da Biscaia.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo instavel com ceu geralmente nublado, vento bonançoso a muito fresco do quadrante Noroeste, com rajadas fortes junto á costa e aguaceiros. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: *Máxima,* 13°,3; *mínima,* 5°,9. No mesmo dia do ano passado: *Máxima,* 21°,7; *mínima,* 8°,3.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Charpentier, e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canconetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor»; 22 e 15, Trechos de operetas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Arias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 45, Que quer ouvir?—discos pedidos pelos radiouvintes; 23 e 50, Junção dos programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 30, Musica para todos; 19 e 55, Alguns minutos sobre turismo em Prtugal; 20, Canções; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Crónica tauromáquica; 21, A novela de quinta-feira; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 23, Fados e guitarradas; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322; Cabrito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3 9816); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7 0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 Telef. 4 5048; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363; Nova Luz—Rua A,á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4 6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Alb — Rua de Santana, á Lapa, 56 (Tel. 6 3562); Belém—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 6 4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4 2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2 4166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 2 3977).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	660$	665$
Consolidado 3 % T. 10	720$	719$	720$
Consolidado 3 1/2 T. 10	841$	840$	842$
Centenários 4 %	—	—	1.275$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	965$
Idem 1943	—	960$	965$
Idem 1944	—	960$	965$
Externas 1.ª série	—	—	1.275$
Externas 1.ª carimbadas	1.250$	1.245$	1.255$
Externas 3.ª série	—	—	1.330$
Caut. 3.ª série s/juro...	147$	147$	150$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.750$	4.000$
Lisboa e Açores por ...	880$	875$	885$
Ultramarino cp. T. p....	665$	665$	669$
Portugal port. T. p. ...	1.205$	1.200$	1.205$
Mundial...	—	1.300$	—
Naeional...	—	940$	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	121$	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	125$	125$	127$
Cimentos Tejo...	—	—	230$
Cimentos Leiria T. p....	—	330$	335$
Crédito Predial port. ...	—	16$	16$
Gás Electricidade cupão	155$	155$	155$
Alto Alentejo cupão ...	160$	159$	160$
Industrial Aliança... ...	299$	299$	299$
Portugal e Colónias ...	299$	299$	300$
Nac. Navegação T. p.	1.060$	1.060$	1.062$
Colonial de Navegação	970$	950$	995$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.111$	—
Port. Tabacos cupão ...	345$	345$	345$
Tabacos Portugal cupão	—	396$	400$
União Eléctrica Port. ...	194$	194$	195$
Cassequel	179$	179$	179$
Agricola das Neves ...	—	970$	1.000$
Agricultura Colonial ...	585$	582$	590$
Açucar de Angola... ...	2.700$	2.700$	2.705$
Buzi	153$	152$	153$
Cabinda...	126$	126$	127$
Zambézia T. de 25 ...	126$	125$	126$
Moçambique	225$	225$	225$
Electrica das Beiras	1.345$	1.340$	1.345$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Dizem os leitores...

Desalinhos nas artérias lisboetas

O sr. José Rocha Martins escreve-nos para nos apontar a quem de direito, por intermédio do «Diário de Lisboa», alguns desmandos observados na zona em que reside, ali ao Largo de D. Estefania. Trata-se do abandono a que foram votadas, a Avenida Casal Ribeiro e artérias adjacentes, onde já em tempos, por influência de uma reclamação feita nas colunas do nosso jornal, foi colocado um polícia capaz de impedir, com a sua presença, a prática de certos actos impróprios de Lisboa.

As suas reclamações vão especialmente para um local de venda de fruta e de castanha assada, junto do qual quem espera algum dos autocarros das quatro ou cinco carreiras que passam pelo Largo de D. Estefania não encontra paz de espírito nem acomodação auditiva. Por outro lado, na Avenida Casal Ribeiro, abriu agora um estabelecimento por detrás do qual se disfarça uma odorante taberna, centro de reunião de individuos provocadores de cenas pouco edificantes, para mais junto da sede de um embaixada estrangeira. E', ainda, a mesma artéria—a Avenida Casal Ribeiro—prejudicada na sua estética moral por um quiosque, muito frequentado pela mocidade deseducada na rua e que, muitas vezes, se mostra desatenta ás leis da civilidade.

A respeito destes e de outros casos apontados, pergunta o nosso leitor: «Não seria possivel transferir todas estas calamidades para locais mais gratos ao seu próprio meio?».

Abusos no Parque Eduardo VII

Temos recebido várias queixas, contra factos passados na Avenida Sidónio Pais, no Parque Eduardo VII, onde, devido á falta de luz, de policiamento, senhoras que trabalham em diversos escritórios e em repartições publicas, ao regressar ás suas casas, são vexadas por individuos que se intrometem com elas, dirigindo-lhes grosserias. Enquanto as referidas faltas não forem reparadas, não seria mau, de vez em quando, fazer uma rusga aos insolentes que pairam por aquela zona.

ESTÁ EM LISBOA

um filho de von Papen

Chegou esta manhã a Lisboa, vindo da América do Sul, por via aérea, o sr. Fritish von Papen, filho do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador da Alemanha na Turquia.

Segundo declarou, tenciona demorar-se dois a três dias em Lisboa, antes de seguir para Espanha.

O desastre nos Açores

TANCOS, 8 *(Pelo telefone).*—Mandada rezar pela Base Aérea n.º 3, celebrou-se hoje aqui missa por alma dos aviadores mortos no desastre dos Açores. Oficiou o respectivo capelão. Assistiram o 2.º comandante-geral da Aeronáutica, brigadeiro Anselmo Vilardebó, e os comandantes, oficiais e sargentos da Base Aérea e da Escola Prática de Infantaria.

Concurso na Faculdade de Medicina

Os srs. drs. Lima Bastos, J. Celestino da Costa e Belo de Morais, que estão a fazer concurso para professor extraordinário de Patologia Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa, prestaram esta tarde as suas provas de anatomia patológica, constituidas pelo exame de duas preparações histologicas e de duas peças macrológicas.

As provas continuam e terminam no dia 13 do corrente.

BRINDES E CALENDARIOS

Recebemos calendários para o ano corrente, das seguintes firmas: «Pan American World Airways», «Panair do Brasil», K. L. M., Philipps, Norton & C.ª, Ld.ª, Litografia Celta, Ld.ª, Companhia de Seguros «O Alentejo» e Mundet & C.ª Ld.ª.

DE LUTO

Engenheiro Raul Caldeira

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, da Rua Nova de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng. Raul Marques Caldeira, que, com 64 anos, sucumbiu ontem após ter lutado quanto podia contra uma pertinaz doença.

Raul Caldeira era engenheiro, reformado dos C. T. T., havendo ocupado cargos de relevo na vida portuguesa, como os de deputado, vereador da Camara Municipal de Lisboa e chefe de gabinete de António Maria da Silva. Republicano de sempre, mantinha ainda agora, apesar da sua doença, um grande fervor republicano. Dotado de vasta cultura, continuava a estudar, constantemente, podendo dizer-se que o estudo era o grande entretenimento da sua vida. Impunha-se Raul Caldeira ainda pelo seu caracter recto e probo, bondoso e tolerante, justificando a manifestação de pesar hoje verificada.

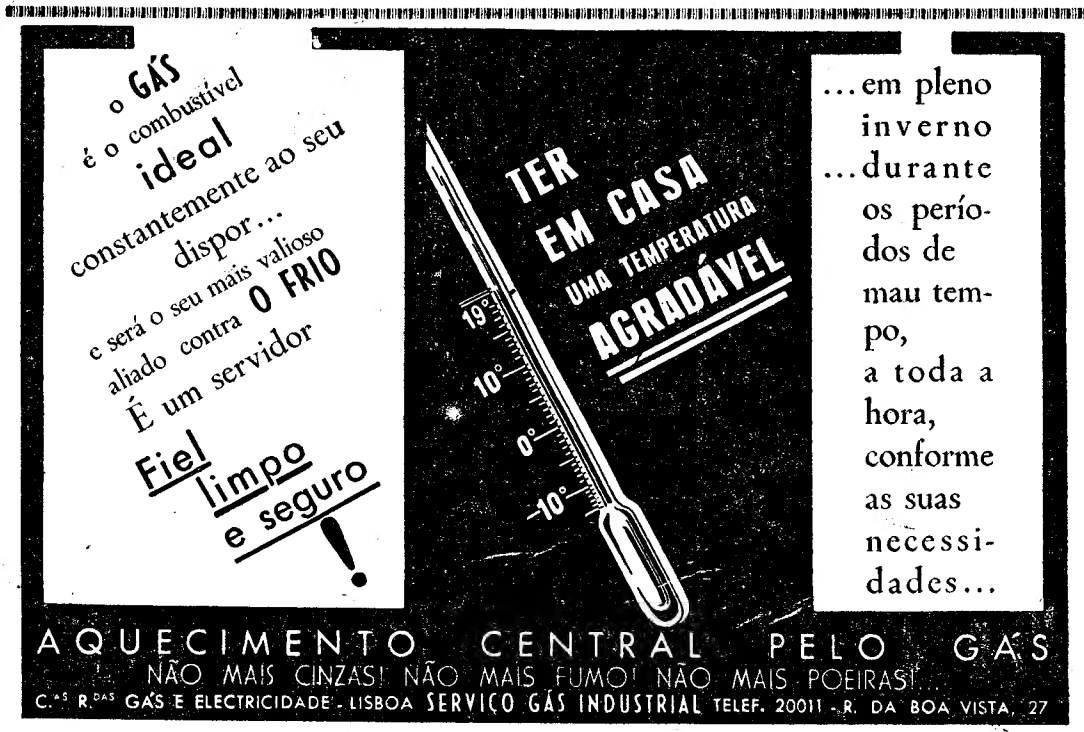
D. Rosa Ferraz Brandão

Contando 99 anos, finou-se em casa do sr. dr. António Rodrigues Crespo, nas Caldas das Taipas, a sr.ª D. Rosa Ferraz Brandão, mãe extremosa da sr.ª D. Margarida Soares Correia, ausente no Rio de Janeiro. Era avó da sr.ª D. Olivia Ferraz Crespo, casada com o sr. dr. António Crespo.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

NA PESQUISA DE
Minérios
RADIOACTIVOS

USE O DETECTOR «PROD»
—()—
DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
CROCKER, DELAFORCE, & C.ª LDA.
DOM JOÃO V, 2 — LISBOA
Telef. 65300/67170



Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Sede — Rua da Prata, 185, 1.º — LISBOA

CONVOCAÇÃO

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir no dia 28 do corrente, na sede social, pelas 14 horas e trinta minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1950.

Para cumprimento do art. 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 19 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

No caso de a Assembleia não poder realizar-se em primeira convocação, funcionará em segunda convocação no mesmo dia, pelas 15 horas.

Lisboa, 8 de Março de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral:
(a) *Alfredo Augusto Filipe*

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 242, 4. esq. (elevador)
Tel. 75454

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 5
1.º ás 15 horas. Telefone 7 9062

A GUERRA DA COREIA

Parecem iminentes

operações de grande envergadura

em face das elevadas concentrações

que estão a fazer-se de ambos os lados

TÓQUIO, 8—Parece estarem prestes a travar-se as maiores batalhas da guerra da Coreia, ao aproximarem-se uns dos outros importantes exércitos das Nações Unidas e comunistas, ao longo de uma frente de 160 quilómetros que atravessa a península, coberta de neve.

Espera-se que o exército internacional do general MacArthur, atacando em direcção ao Norte, através da primeira cortina de comunistas, vá de encontro aos exércitos principais chinês e norte-coreano—que se concentram, por sua vez, para uma ofensiva—nos próximos dias, na área de Seoul, a Oeste, e ao longo da frente central.

Forças norte-coreanas, contra-atacando no flanco oriental da ofensiva, em Changpyong, forçaram sul-coreanos a retirar, a noite passada.

Os pilotos comunicaram terem observado alguns dos maiores movimentos de caravanas da guerra, para o Sul do paralelo 38° onde os veículos estão a espalhar-se para os lados, a fim de reforçar as defesas comunistas.

O comunicado do general MacArthur diz hoje que se calcula que as baixas comunistas, nas ultimas 24 horas, sejam das mais pesadas de toda a campanha

O comunicado diz também que as forças das Nações Unidas, depois de recomeçarem a ofensiva, no sector ocidental, com a travessia do rio Han, tinham mantido a iniciativa ao longo de toda a frente.

Forças sul-coreanas fizeram avanços limitados no sector da costa oriental, depois de repelirem um contra-ataque comunista.

Granadas de artilharia de cruzadores britanicos e americanos atingiram posições e abastecimentos comunistas, ao longo da costa ocidental.

Aviões das Nações Unidas agiram hoje novamente em força para ataque geral ás tropas comunistas, que se diz estarem a reagrupar-se para um contra-ataque. C céu estava limpo e os pilotos comunicaram haver «visibilidade ilimitada».

A 5.ª força aérea disse hoje que bombardeiros ligeiros tinham referenciado o maior tráfego de veículos comunistas que se regista há um mês, em direcção ao Sul. Disseram que, imediatamente ao Sul do paralelo 38° e perto da frente de batalha, tropas e veículos estavam a caminhar em todas as direcções.

Fuzileiros navais americanos avançaram para posições 6 quilómetros ao Norte e 10 quilómetros a Noroeste do entroncamento de Hoengsong, contra resistência enfraquecida. Os comunistas retiraram para as montanhas, para proteger os seus centros de abastecimentos e comunicações, em Hongchon e Chunchon.

Concentrações comunistas, na estrada lateral a Leste de Hoengsong, começaram, também, a retirar lentamente, em face de violentos ataques de forças blindadas e de infantaria, americanas e sul-coreanas.

Quarenta quilómetros a Leste de Hoengsong, os comunistas contra-atacaram as forças do 8.° exército, penetrando, através de uma brecha, nas montanhas, e lançando forte assalto contra as tropas sul-coreanas.

O avanço americano nas proximidades orientais de Seoul ficou hoje quase parailsado, quando os comunistas lançaram na luta reforços frescos, para manterem os seus sistemas de trincheiras, no cimo das colinas e posições fortificadas, preparadas apressadamente.—(Reuter).

Um avião americano

desapareceu na Itália com 14 pessoas a bordo

ROMA, 8. — Receia-se que um avião militar americano, que desapareceu pouco antes de chegar a Roma, tenha caído no mar. O aparelho, um quadrimotor da marinha de guerra americana, que vinha de Atenas e partira, com 14 pessoas a bordo, do aerodromo de Campofornio (Udina), ontem ás 11 e 20, esteve em ligação com aquele aeroporto até que, passados os Apeninos, entrou em comunicação com o aerodromo de Campino (Roma), onde era esperado ás 12 e 50. Quando chegou a 10 minutos da pista onde devia poisar, o piloto indicou á torre do comando que o motor estava a funcionar mal. Desde então, deixou de dar notícias. Devia encontrar-se, então, por alturas da costa do Tirreno. Organizaram-se pesquisas ao longo da costa.—(F. P.).

Prosseguem as pesquisas

ROMA, 8.—As pesquisas para descobrir o avião naval americano que desapareceu pouco antes da hora a que devia chegar a Roma continuaram pela noite adiante, sem qualquer resultado, e prosseguiram esta manhã, tanto ao largo como perto do litoral.

A embaixada dos Estados Unidos em Roma participou que as 14 pessoas que estão a bordo são todas militares que iam passar uns dias de licença á capital italiana.—(F. P.).

Restos dum avião a flutuar

ROMA, 8—Foram hoje encontrados a flutuar, no mar, a algumas milhas da costa italiana, a Oeste de Roma, os destroços dum avião. Suspeita-se de que se trata do transporte da marinha dos Estados Unidos, desaparecido com 14 pessoas a bordo, desde a tarde de ontem.—(R.).

O GENERAL QUEIPO DE LLANO

em estado desesperado

SEVILHA, 8—Agravou-se e é desesperado o estado do general Queipo de Llano, a quem foi ministrada a extrema unção. O médico assistente diz que pode surgir dum momento para o outro o desenlace fatal.—(Efe).

A crise política em França

está a evoluir satisfatoriamente

PARIS, 8 — Depois de conferenciar com uma delegação dos independentes, Henri Queuille, continuando as consultas, recebeu sucessivamente representantes do Partido Republicano da Liberdade, da União Democrática Africana, do Grupo Agrário e da União Democrática dos Independentes.

A crise ministerial parece evoluir favorávelmente—é esta, pelo menos, a opinião dos observadores que notam que o antigo presidente do Conselho e talvez futuro chefe do Governo, Henri Queuille, tem encontrado um acolhimento bastante compreensivo por parte da maioria dos grupos políticos. A verdade é que a crise evoluiu, havendo, agora, um certo cansaço que permite entendimentos com maior facilidade.—(France Presse).

Comentários dos jornais

PARIS, 8.—Os jornais desta manhã estão convencidos de que Henri Queuille pedirá á Assembleia Nacional a investidura no encargo de formar novo governo francês que ponha termo á crise que se está a prolongar. Mas não estão bem seguros de que a Assembleia Nacional conceda a investidura. O tomo de certos comentários é péssimista, dizendo alguns que não valia a pena uma crise ministerial de oito dias para constituir um ministério Queuille-Pleven com o objectivo de substituir um ministério Pleven-Queuille. Alguns editorialistas dizem mésmo que um governo Queuille se se constituir, será principalmente um «governo de liquidação», pois se lhes afigura que de insucesso em recusa se estão encaminhando as coisas para a falência política. Assim, por exemplo, o «Parisien Libéré» crê saber que Henri Queuille, se formar governo, proporá que se realizem eleições em 27 de Maio ou 3 de Junho próximos, e proporá também um ajustamento dos salários para satisfazer simultaneamente os socialistas e os independentes.—(France Presse).

Uma mulher despedaçada

na caverna dos leões

de um jardim zoológico

PERTH, 8—O cadáver despedaçado de uma mulher de meia idade, desaparecida da sua residência algumas horas antes, foi hoje encontrado na caverna dos leões, no Jardim Zoológico de Perth. Estava em cima do cadáver um leão, que, durante vinte minutos, impediu que os guardas retirassem o corpo.

O cadáver fora descoberto por um operário. Viu o leão a arrastá-lo pela caverna, que estava coberta de vestuário manchado de sangue. Os guardas tiveram de empregar mangueiras para afastar o leão da sua vítima.

O acesso á caverna, da parte onde se encontra o publico, é impedido por uma barreira de rede de arame de quatro metros de altura, além de outra barreira de segurança, de um metro e trinta.—(Reuter).

A segurança dos Estados Unidos e o envio de tropas americanas *para a Europa*

WASHINGTON, 8—As comissões senatoriais do Exército e dos Negócios Estrangeiros, reunidas em sessão conjunta, aprovaram com certo numero de emendas á moção proposta pelos senadores Conally e Russel, concordando com o envio de tropas americaans para a Europa. As mesmas comissões deram a sua aprovação também á escolha do general Eisenhower para comandante das forças aliadas na Europa.

A cláusula da moção que aprova o envio de tropas pára a Europa está assim redigida: «O Senado está convencido de que a ameaça contra a segurança dos Estados Unidos e a segurança dos seus associados no Pacto do Atlantico Norte torna necessário, para os Estados Unidos, o envio para o estrangeiro de unidades das nossas forças armadas que possam considerar-se precisas para contribuirem, a título de «parte equitativa», para as forças requeridas a bem da defesa comum da região do Norte do Atlantico».

Esta cláusula foi aprovada depois das comissões interessadas terem rejeitado, por escassa maioria, a emenda do senador republicano Henry Lodge estipulando que as tropas americanas de terra, mar e ar destinadas a servir ás ordens de Eisenhower apenas fossem destacadas para o efeito depois dos chefes do estado-maior americanos «atestarem que, na sua opinião, tal medida é necessária para reforçar a segurança dos Estados Unidos». Em contrapartida, o senador Lodge conseguiu a aprovação por 13 votos contra 9 da emenda em que declara que, ao destacarem forças terrestres para a Europa os chefes do estado-maior «certificarão que, a seu ver, os associados do Pacto do Atlantico do Norte prestam uma contribuição realista», e pede que esta decisão seja participada ás comissões competentes da Camara e do Senado.

A moção Conally-Russel só previa que o presidente devia obter a garantia de que os outros signatários do Pacto do Atlantico prestavam a devida contribuição para a defesa atlantica, não exigindo que os chefes de estado-maior se pronunciassem neste ponto.

Os outros parágrafos da moção aprovada pelas comissões senatoriais declaram:

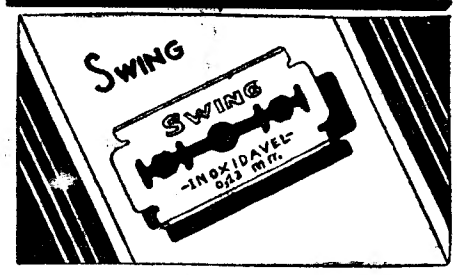
1.°—A segurança dos Estados Unidos é função da segurança dos membros do Tratado do Atlantico Norte e os compromissos assumidos no ambito deste pacto são «parte essencial da política externa dos Estados Unidos».

2.°—Recentes acontecimentos ameaçaram a paz do Mundo e, portanto, os signatários do Pacto do Atlantico procedem individualmente e colectivamente á mobilização da sua capacidade de produção e do seu potencial humano, a fim de garantirem a sua defesa.

3.°—As nações «europeias livres são o fulcro da civilização, das liberdades e da produção e a sua dominação pelas forças totalitárias enfraqueceria e poria em perigo a capacidade defensiva dos Estados Unidos e das outras nações livres».—(F. P.).

MISSÃO TRÁGICA
O ESCRAVELHO DE OURO
Fará no dia 11,
no comboio das 6 1/2,
a atribuição da viagem a
PARIS
correspondente ao livro
MISSÃO TRÁGICA

NO PIGALLE
TODAS AS NOITES
OLGA RIVERO
Grande atracção internacional

CASA AGUIAR, L.DA
RUA DO CARMO, 17-19 — TELEF. 24751-26385
APRESENTA
Na SUA SECÇÃO DE
SALDOS E RETALHOS
NOVOS LOTES EM TECIDOS DE LÃ LISOS E EM LINDAS FANTASIAS
PARA VESTIDOS E CASACOS — CORTES DE FATO PARA HOMEM —
SEDAS LISAS E ESTAMPADAS — CONFECÇÕES, ETC.
GRANDES DESCONTOS

TOME PARTE NA
CAMPANHA DA AMENDOA
na CONFEITARIA AUREA
Valiosos e variados brindes